Fenen define reajuste de anuidades escolares

A Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Fenen) divulgou os 14 índices de reajuste das anuidades escolares para o 1º e 2º graus e os quatro índices de reajustes das anuidades das universidades, com vigência retroativa a 1º de março, conforme o decreto 3.284. 3 do 2º.

Alto Madeira

Fundador dos Diários Associados: ASSIS CHATEAUBRIAND

ANO LXVIII — Porto Velho quarta-feira, 2 de abril de 1986 — Nº 10.61.

PFL VAI DENUNCIAR CORRUPÇÃO DO GOVERNO DE RONDÔNIA A SARNEY

Na qualidade de representante de toda a bancada estadual do Partido da Frente Liberal, o deputado federal Francisco Erse levará ao Presidente José Sarney, ainda esta semana, "documentos comprobatórios de irregularidades administrativas no Governo de Rondônia". Chiquilito tem em seu poder, além de documentação levantada pelo PFL, toda a prova de irregularidades cometidas no Departamento de Estradas de Rodagem — DER, apurada pelo Tribunal de Contas do Estado.

Erse admitiu que pedirá providências urgentes e enérgicas ao presidente da República, colocando o rompimento da Aliança Democrática no Estado como um dos resultados da denúncia.

Ontem, extraoficialmente, a imprensa foi informada de que recursos federais, inclusive do programa Polonoroeste, serão cortados para Rondônia, nas áreas de transporte rodoviário e energia elétrica até que os problemas denunciados sejam esclarecidos.

CERON não negocia com funcionários

Ontem ficou descartada qualquer possibilidade de a Ceron, por si própria, vir a atender às reivindicações feitas pelos seus funcionários através do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas de Rondônia. A Empresa entregou uma carta aos dirigentes sindicais na qual afirma não ser possível solucionar o impasse a nível local, transferindo toda competência ao Conselho Interministerial de Salários das Empresas Estatais, em Brasília. Amanhã, segundo informações do delegado regional do Trabalho, Ruben Cândido e Silva, dirigentes da Ceron e membros do Sindicato irão a Brasília negociar com o CISEE. Rubens irá acompanhar as negociações.

Página 3 do 1º Cad.

US$ 800 MIL PARA ERRADICAR MALÁRIA

A Sucam vai investir 800 mil dólares num plano nacional de combate à malária. O dinheiro virá do Banco Mundial. A informação foi dada ontem, em Porto Velho, pelo superintendente do órgão, Josélio Branco, que veio ao Estado como integrante da comitiva do Ministro da Saúde, Roberto Santos. Enquanto isso, o Ministro disse que o Ministério da Saúde vai montar um plano para erradicar definitivamente a malária.

Página 3 do 1º Cad

O Ministro Roberto Santos pretende ver a situação do Estado. Só depois montará um plano para erradicar a malária.

Angelin critica pronunciamento em Carta Aberta de Bianco

O governador Angelo Angelin considerou ontem "infeliz" a atitude do deputado estadual José Bianco que, em Carta Aberta publicada nos jornais, fez várias críticas ao Governo. Angelin disse que a atitude do parlamentar "não condiz com sua posição de presidente de um partido político". As declarações do governador foram feitas no Aeroporto, depois da entrevista do ministro da Saúde, Roberto Santos.

Página 3 do 1º Caderno.

POLICIAIS CIVIS EM ATRITO COM FEDERAIS

Um inquérito sigiloso está tramitando na Polícia Civil para apurar dois incidentes envolvendo policiais civis e federais acontecidos na noite de 23 de março passado. Nenhuma autoridade policial quis confirmar. Até mesmo o secretário Solon Michalski negou, mas duas mulheres identificadas como Maria Raimunda e Osmarina Alves foram presas no Bairro do Roque e, segundo disseram em depoimento prestado na mesma noite, foram levadas para a Superintendência da Polícia Federal para dizer quem era o policial civil que traficava drogas no Roque. Uma delas acusou o agente Antônio Miranda. Mesmo o delegado Silvio Machado e outros dois agentes que estavam em missão na área tiveram problemas duas vezes na mesma noite com os federais. As mulheres, que alegam ter sido espancadas, foram submetidas a exames de corpo de delito, cujo resultado vai ser anexado ao inquérito em andamento e que tem tratamento "confidencial".

Página 5 do 1º Caderno.

Filho nega que Teixeira já esteja no PTB

O filho do ex-governador Jorge Teixeira, Ruy Teixeira, desmentiu ontem que seu pai já tenha optado pelo PTB. Ruy prestou a informação em telefonema feito para a redação do ALTO MADEIRA. Segundo ele, somente após a visita que fará a Porto Velho no próximo dia 10 é que o ex-governador definirá sua opção partidária. Ele disse que é candidato a candidato a deputado federal, mas também não sabe por qual partido.

Página 3 o 1º Caderno.

Iolanda assume Governo do Acre

Iolanda Fleming, que no próximo dia 15 de maio vai assumir o governo do Acre no lugar do atual governador, Nabor Júnior, será a primeira mulher a chefiar o Executivo de um Estado brasileiro. Advogada, esposa do deputado federal Geraldo Fleming, ela tem 40 anos, quatro filhos e faz política desde os 12 anos de idade. Iolanda já foi vereadora e deputada estadual. Já ocupou interinamente o governo do Acre por mais de 40 vezes.

Página 3 do 2o. Cad.

Nas proximidades da balsa, as águas subiram tanto que impedem carros pequenos de chegarem até a Fogás, onde são comercializados os botijões de gás em Porto Velho.

COBRAS AMEAÇAM A POPULAÇÃO DE PORTO VELHO

Pelo menos quatro cobras — entre elas uma jiboia — foram mortas a tiros e a pauladas por moradores e transeuntes durante a noite de segunda para terça-feira, no bairro do Triângulo. Além disso, a alagação continua aumentando e inundando o que resultou na mudança de uma família. O bairro Balsa está também, assim como o São Sebastião, inundado. Isso levou o governador Angelo Angelin a reconhecer o estado de calamidade nas partes alagadas da capital e em dois municípios: Guajará Mirim e Costa Marques.

Página 4 do 1º Caderno.

Lucena acusa PFL e deixa o partido

O suplente de deputado federal João Lucena Leal apresentou ontem seu pedido de desligamento do Partido da Frente Liberal, em protesto pela inércia de seu partido diante do que considera "desmandos administrativos que estão acontecendo no Estado". Em seu pedido de desligamento ao Diretório Regional do PFL, Lucena afirma não poder "calar diante de tamanha onda de corrupção e imoralidade que vem sendo praticada". Lucena Leal foi deputado federal durante o período de desincompatibilização do deputado Francisco Erse, que no ano passado concorreu e perdeu a eleição para a Prefeitura de Porto Velho.

No documento recebido ontem pelo presidente do diretório, deputado José Bianco, o ex-deputado denuncia que suas reclamações e de outros pefelistas "não são ouvidas, prevalecendo apenas o pensamento e opinião de uma minoria que se diz dona do partido".

— Diante essa passividade, chego à conclusão que esta minoria ou está envolvida com os atos de corrupção ou fica calada simplesmente por ato de covardia. O povo quer governantes que façam valer sua voz, fazendo com que os desmandos sejam desmascarados e os verdadeiros culpados levados à Justiça. Diante do exposto, venho requerer meu desligamento, em caráter irrevogável — diz Lucena no documento. A imprensa, ele informou que permanecerá sem partido até a primeira quinzena de maio, quando tomará uma decisão sobre a nova legenda partidária.

Brasileiros passam fácil pelo Peru

A Seleção Brasileira goleou ontem à noite no estádio João Castelo, em São Luís, a Seleção peruana por 4 a 0. Não foi uma excelente exibição mas algumas falhas forem corrigidas e os estreantes Paulo Vitor, Mauro Galvão e Branco deram personalidade à defensiva brasileira. Os gols foram marcados por Casagrande (2), Alemão, de pênalti, e Careca.

(Página 6 do 1º Cad.).

CLUBES HOMOLOGAM HOJE ESTATUTO DA FEDERAÇÃO

A Federação de Futebol do Estado de Rondônia está fundada desde o dia 21 de março. Esta informação foi fornecida ontem à imprensa, pelo presidente da FDR Antônio Nogueira da Silva Filho, e ratificada pelos clubes ao secretário de Cultura, Esporte e Turismo, Raymundo Nonnato Castro.

REUNIÃO

E, por isso, a reunião que será realizada na noite de hoje, na sede da DR, servirá apenas para os dez clubes fundadores (Ferroviário, Flamengo, Ipiranga, Moto Clube, São Domingos, Mixto, Elite, São Francisco, Crac e a Liga de Guajará Mirim) homologarem o estatuto da Federação, que chegou ontem, pela manhã, referendado pela Confederação Brasileira de Futebol e discutirem o sistema de disputado do campeonato deste ano.

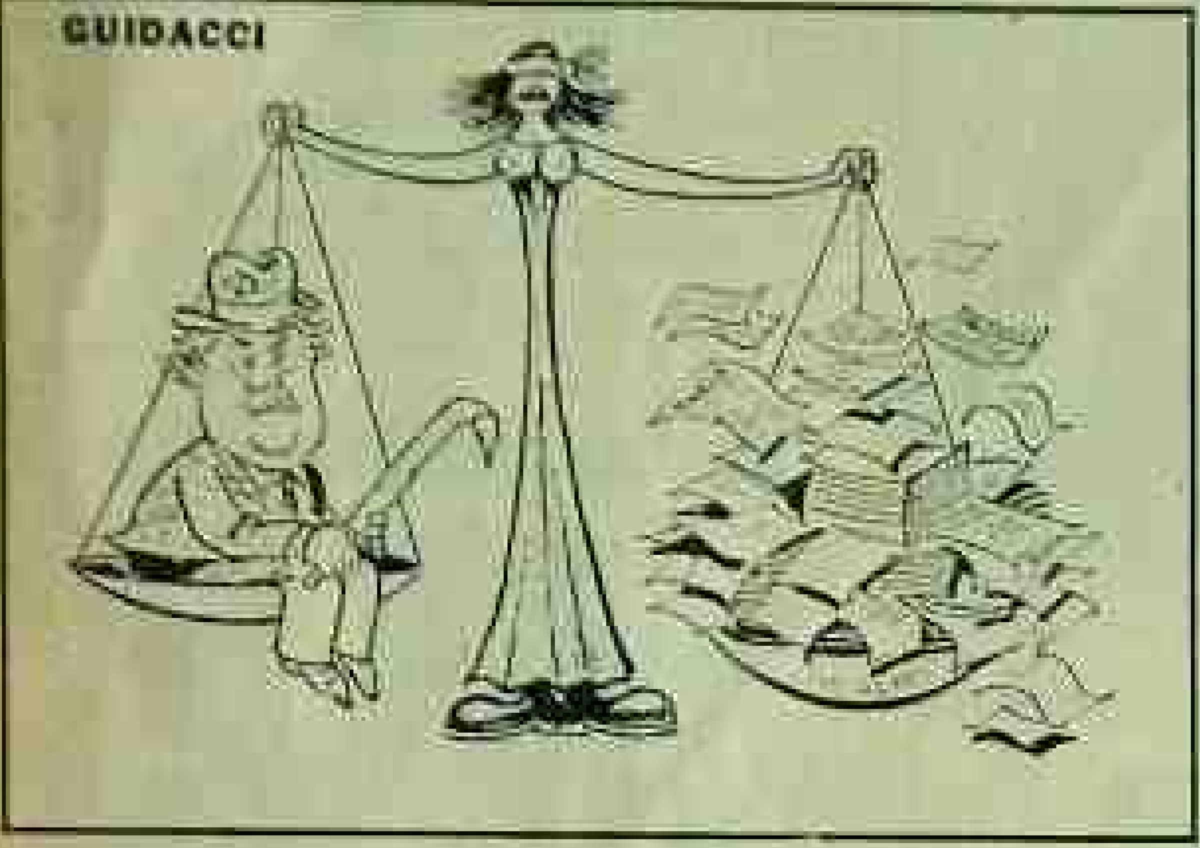
Novo agente da Capitania no "AM"

Esteve em visita, ontem, no jornalista Euro Tourinho, diretor-geral do ALTO MADEIRA, o novo agente da Capitania dos Portos em Porto Velho, o primeiro-tenente (AA) Roberto Starosky, a ser empossado ainda este mês. Juntamente com o primeiro-tenente Roberto Starosky veio também o atual agente, tenente Severino José de Britto.

Combate aos tóxicos (VII)

Tema focalizado hoje: Drogas na História: fatos ou mito?

Texto extraído do livro "Mecanismo de combate às Drogas", de autoria de J. C. Linhares. Página 1 do 2º caderno.



A ESCOLA DO CALADINHO — A comunidade estudantil matriculada para estudar na escola construída no bairro Caladinho está muito preocupada. A construção da escola, iniciada em ritmo acelerado durante a gestão do ex-prefeito José Guedes, parou agora por último, justamente quando entrou na fase de obras complementares. As centenas de estudantes matriculados e que aguardam o início das aulas, já estão vendo o mês de abril em andamento e olham a escola e não percebem a menor perspectiva de início das aulas. Além do mais tudo é silêncio em torno do assunto o que preocupa ainda mais os estudantes que, a esta altura, temem perder o ano letivo pela falta de funcionamento da escola. Com a palavra, então, a secretária municipal de Educação para explicar as razões do não início das aulas; o que está faltando; se existe, de fato, uma previsão para o início das aulas; quando?

TEM ALGO NO AR QUE NÃO É AVIÃO...

A LUZ DO CALADINHO — Não é só o não funcionamento da escola que preocupa os moradores do bairro Caladinho, mas também a falta de energia elétrica que de há muito vem sendo prometida, tendo sido, inclusive, uma das promessas de palanque, não cumprida até agora. A rede para distribuição de energia já foi estendida no bairro e os moradores, por sua vez, já providenciaram suas ligações internas e instalação do posto padrão que recebe o medidor, aguardando, tão somente, as ligações por parte da Ceron e o fornecimento da tão esperada energia elétrica, para tirar o bairro da escuridão. Embora pareça tudo estar pronto e disso já decorre pelo menos dois meses; a luz não apareceu até hoje e a população já começa a perder a paciência com tanta demora e falta de qualquer explicação, enquanto fica no desconforto de não poder usar seus aparelhos eletrodomésticos e na insegurança que um bairro no escuro oferece, sobretudo por ser completamente despoliciado. Com a palavra, também, a Ceron, que deve uma explicação sobre a luz do Caladinho.

"ALTO MADEIRA", SEU COMPANHEIRO NA NOTICIA E NA INFORMAÇÃO PRECISA

ACERTOU O PASSO — Meio atordoado diante das medidas econômicas do Governo Federal, o governador Leonel Brizola acertou o passo. Voltou a mostrar o que fez, o que faz e fará, ao invés de pura e simplesmente implicar, por implicar, com o Funarão. A postura é sábia. A opinião pública julgará sua obra administrativa, que é boa, realmente muito boa. E ele tem competência política para expor suas idéias no momento certo, quando poderá utilizar toda a munição armazenada.

A EFERVESCÊNCIA POLÍTICA NO ESTADO AUMENTA

VERDADE OU MALDADE? — Semana passada, em Porto Alegre, de tão indignado o governador gaúcho Jair Soares tentou, sem êxito, tirar os cacos pela cabeça ao tomar conhecimento de que circulavam, no Congresso, versos de autor desconhecido, mas certamente seu inimigo ou um tremendo gozador. O papelucho, xerografado circulava de mão em mão sempre a provocar gostosas gargalhadas até mesmo nos mais íntimos amigos do governador:

Duas pestes no Estado
Comprim tem a surgir:
A seca na agricultura
E o governo do Jair.
Duas pestes que, por certo,
Trazem grande prejuízo.
Uma, por falta de chuva;
Outra por falta de juízo.

São versos pobres de rima e de pé quebrado, mas deixaram o governador gaúcho em deplorável estado de humor.

CONFIRA SUA DECLARAÇÃO

Cédula G — Rendimentos da Agricultura, Pecuária e outros

Os rendimentos obtidos com o desenvolvimento das atividades de cultura do solo, criação, recriação ou engorda de animais de qualquer espécie, transformação de produtos agrícolas e pecuários (quando feita pelo próprio agricultor ou criador com matéria-prima da propriedade agrícola ou pastoril), exploração da apicultura, sericicultura, piscicultura, avicultura, cunicultura, captura e venda in natura de pescado, exploração das indústrias extrativas vegetal e animal, são classificáveis na Cédula G.

Esses rendimentos devem ser declarados nas seguintes situações:

— se o declarante auferiu rendimentos classificáveis nesta cédula e não possui outros bens e valores que o obriguem a prestar declaração (e somente o faça se explorar imóveis rurais cuja área, isoladamente ou em conjunto, seja superior a 1.000 ha, ou cuja receita bruta total foi superior a Cz$ 82 mil, no ano-base de 1985), ou

— se além dos rendimentos de atividades rurais, auferiu outros de qualquer natureza, cujo total seja superior ao limite fixado (Cz$ 12.800,00 no ano-base de 1985), ou adquiriu bens e valores que o obriguem a apresentar declaração, e nesta hipótese deverá incluir na Cédula G o resultado apurado, qualquer que seja o valor da receita bruta total.

Se tiver auferido receita bruta superior a Cz$ 488.641,20 (isolada ou conjuntamente) ou quiser efetuar quotas de depreciação, compensar prejuízos de exercícios anteriores e/ou utilizar-se de investimentos, o contribuinte deverá preencher e juntar à declaração o Anexo 4. Neste caso só poderá utilizar o formulário azul (modelo completo-MCT).

(A seguir: Cédula G — Anexo 4).

Anexo 4 — Cédula G

Como já mencionamos aqui, o contribuinte que explore atividades rurais deve preencher e juntar à declaração de rendimentos o Anexo 4, sempre que a sua receita bruta total seja superior a Cr$ 488.641.200 (exercício de 1986), ou pretenda efetuar quotas de depreciação, compensar prejuízos de exercícios anteriores, utilizar-se de investimentos ou ainda, se possuir imóveis rurais, cuja área, isolada ou conjunta, seja superior a 1.000ha. Entretanto, se o contribuinte não se enquadra nestas situações, deverá preencher o item 6 da declaração, apurando o rendimento líquido tributável. O rendimento não tributável deverá ser informado na linha 07 do Anexo 2.

Mesmo que não esteja obrigado a manter escrituração (no caso da receita bruta total auferida não ultrapassar a Cz$ 488.641), o declarante deverá comprovar a receita por meio de documentação idônea, podendo a despesa ser estimada. Todavia, se quiser efetuar quotas de depreciação, compensar perdas ou utilizar reduções por incentivos às atividades rurais, terá que fazer prova, através de documentação hábil (guias de recolhimento de ICM, recibos, notas fiscais, Funrural etc.) e efetuar escrituração simplificada com registro desses fatos, separadamente, e preencher o Anexo 4.

Centro de tratamento para drogado já funciona no Rio

Consolidando a política liberalizante no tratamento das questões envolvendo entorpecentes, adotada pelo ex-ministro Fernando Lyra em sua gestão no Ministério da Justiça, foi inaugurado no Rio, há duas semanas, sem nenhum alarde, o Centro de Recuperação de Drogados, para dar assistência gratuita a todos que o procurarem, voluntariamente.

Além da assistência médica, o centro desempenhará as funções de um pólo estatístico e de pesquisa do assunto, contabilizando e especificando, através da informática, os casos que forem atendidos, ao mesmo tempo em que traçará um perfil dos usuários e das drogas utilizadas no País. Para isso, foram liberados Cz$ 2 milhões pelo Ministério da Justiça, totalmente empregados no aparelhamento da parte médica e científica.

O Centro de Recuperação de Drogados surgiu, na verdade, há um ano e meio, quando o psiquiatra Sérgio Dário Seibel, professor auxiliar da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, levou ao reitor, Charley Fayal, a proposta de se criar um centro de tratamento no Hospital Pedro Ernesto. O reitor levou, então, a proposta até o Secretário de Justiça, Vivaldo Barbosa, que não só concordou como cedeu as instalações. A proposta se transformou em projeto, que no ano passado foi enviado ao Ministério da Justiça dentro do programa "Mutirão contra a violência", que estimulava a discussão em torno das prováveis soluções para violências sociais. Examinado, o projeto foi aprovado quase que imediatamente.

"A discussão do problema das drogas só pôde ser feita seriamente agora, quando tivemos uma virada democrática, que elaborou até uma política nacional sobre o assunto", — afirmou Sérgio Seibel, responsável pelo Centro. Segundo ele, esse é o momento exato para fazer com que "a sociedade desmitifique a questão e deixe de lado todos os preconceitos, uma vez que é necessário que o aumento crescente do consumo de drogas no País e a sua transformação de simples rota para grande produtor de cocaína na América do Sul sejam encarados de frente e transformados em um alerta contra a criação de uma estrutura de fornecimento contínuo da droga.

Mesmo que a sua atuação imediata seja no campo do tratamento ambulatorial e da orientação psicológica, o Centro de Recuperação de Drogados terá um grande papel na caracterização do problema no País, já que até hoje não há nenhuma informação sobre os tipos de droga, dos motivos que levam o usuário a se viciar ou até mesmo da idade em que isso acontece. A falta de dados científicos e estatísticos do consumo de drogas no Brasil dificulta, inclusive, a definição de uma política nacional de luta contra o tráfico ostensivo e que se estabeleça uma estratégia institucional de tratamento e apoio ao viciado.

Por isso, o centro criou um Departamento de Epidemologia e Estatística Médica, em que irá, através de um banco de dados, estabelecer o histórico dos casos, análises da qualidade das diversas drogas consumidas aqui e a sua listagem. Sérgio Seibel informou que, para esse trabalho, não será necessário mais do que um microcomputador Craft-II da linha Apple, utilizado apenas com uma impressora. Ele pretende conectar, com o micro, todos os centros de dados disponíveis no País, a fim de catalogar toda a referência bibliográfica sobre o assunto. "Além disso — explicou Seibel — faremos o cadastramento dos pacientes de forma sigilosa (eles serão indentificados por dígitos) e nos integraremos para obtermos as informações a respeito da matéria."

Inicialmente, o centro disporá de 18 profissionais, entre médicos, psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros, que se revezarão, além do horário normal, em um plantão contínuo das 18 às 6h, inclusive aos sábados e domingos. Esses componentes terão a oportunidade de fazer um intercâmbio com os profissionais do Centro Olievenstein, da França, um dos maiores especialistas em drogas pesadas do mundo, já tendo atendido 20 mil casos em 15 anos de funcionamento. "Esse aperfeiçoamento não é, no entanto, uma maneira de adotarmos uma técnica. Nosso modelo é brasileiro e não há porque haver qualquer tipo de colonialismo cultural" — rebateu Seibel às prováveis críticas à sua iniciativa de convidar profissionais franceses para examinar o problema brasileiro.

Para começar o histórico dos casos, o Centro de Recuperação, ampliará os seus serviços às escolas da rede municipal e às associações de moradores, visando detectar os usuários em seu meio social e dar a assistência adequada aos conflitos que sofrem. Apesar disso, o centro não estará aberto aos viciados oriundos de diligências policiais ou encaminhados por pais e juízes, pois os seus organizadores querem separá-lo de qualquer imagem policialesca. "Este centro nos dará muito mais perguntas do que respostas" — analisou Sérgio Seibel. "A juventude se droga por mil motivos mas o que parece é que o mundo está passando por uma enorme crise de valores éticos, e os entorpecentes agem como se fossem um enorme protesto contra isso. Nós, do Centro, não concordamos com esse tipo de contestação passiva, mas não é por isso que vamos reprimi-los. Queremos é que os pacientes enxerguem que a melhor alternativa é, de fato, enfrentar a realidade com voz ativa, até mesmo para que ela seja modificada" — concluiu.

Alto Madeiro

EMPRESA ALTO MADEIRA LTDA
Fundado em 15 de abril de 1917
EURO TOURINHO
Diretor Geral
LUIS MALHEIROS TOURINHO
Diretor Superintendente
NEUSA MALHEIROS TOURINHO COSTA
Diretora Administrativa
LIGIA SELENE TOURINHO GAIOTTO
Diretora Técnica
IVAN MARROCOS FILHO
Editor Chefe
Redação: (069) 221-3077 e 221-2705
Diretoria: (069) 221-4061
Escritório: (069) 221-3161 e 221-6483
Telex: (069) 2130 JAMD e (069) 2***
Direção — Redação e Oficinas
Av. Kennedy c/Costa e Silva s/n.
Impresso em Off-Set

ASSINATURAS

Capital (Anual)	Cz$ 450,00
Interior (Anual)	Cz$ 600,00
Exemplar do dia	Cz$ 2,50
Exemplar atrasado	Cz$ 3,00

SUCURSAIS

SIMA — Rio de Janeiro: Rua Almirante Gomes Pereira, 72 — Rio de Janeiro (021) 541-8867 — CEP 22291 — Telex 121-23046. SIMA — São Paulo, Rua Sete de Abril, 230 — 5º andar — Telefone: (011) 211-1921 — CEP 01044 — Telex 011-25417. SIMA Brasília, Ed. Antonquara Conj. 300, Setor Comercial Sul — Telefone: (061) 224-7267. Porto de Vista — Os artigos com assinatura dos autores não traduzem necessariamente a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e, principalmente o regional, os nossos problemas.

OPINIÃO EM 30 LINHAS

Disse ontem que o Ministro da Saúde, Roberto Santos, se encontra em Rondônia. Em entrevista no Aeroporto Belmont, ao desembarcar procedente de Brasília, ele afirmou que seu objetivo era ver e analisar a situação da malária no Estado. Alias, ele terá muito o que ver até sua viagem de regresso, prevista para hoje.

Afinal, Rondônia é o recordista mundial de malária. Nenhum outro Estado no País ou no mundo, no momento atual, vive situação nem menos parecida. A incidência da malária em Rondônia é tão grande que esta é o maior fator de fuga dos que tentam uma vida melhor no Estado. Diante do desafio praticamente invencível da malária grande parte retorna à origem.

Por isso mesmo, se trouxe uma agenda para anotar os dados, o Ministro, por certo, sairá daqui abarrotado deles. E terá muito em que pensar nos próximos dias. Ainda mais porque prometeu, durante a intrevista, uma solução definitiva para o problema.

A malária, em Rondônia, tem matado mais que o câncer e tantas outras doenças contra as quais ainda não existem medicamentos de cura. É ela a responsável, na maioria das vezes, pelo êxodo rural ocorrido no Estado, levando colonos cheios de boa vontade e esperanças a abandonarem seus lotes à própria sorte, com receio de terem dizimada toda a família.

O mal vem se alastrando ao longo dos anos, tendo seu índice aumentado a partir do momento em que o então Território Federal abriu suas portas para a colonização, recebendo, anualmente, milhares de migrantes de diversas regiões.

A partir daí veio o desmatamento e, com ele, a incidência vertiginosa da doença. Desde então poucos foram os que conseguiram escapar das garras da malária. É quase um milagre se ver um rondoniense ou um morador do Estado que já não tenha contraído o mal. Apesar disso, entretanto, os trabalhos de pesquisa que vinham sendo realizados visando a erradicação do mal foram suspensos.

Até amanhã.

Leonardo Mota Neto

Não haverá drama em 21 de abril

BRASÍLIA — Não parte evidentemente do presidente Sarney esta ação, mas do próprio mecanismo de auto-defesa do regime civil que se forma junto ao Chefe do Governo flui uma providência para se evitar tributos exagerados à memória do falecido presidente eleito Tancredo Neves, por ocasião da próxima data de 21 de abril, primeiro aniversário de sua morte.

O interesse é claro: Há quem queira prantear Tancredo não pela saudade dele sentida, mas para fazer de sua memória escudo ao culto à personalidade do fundador da Nova República e isso, esconderia a verdadeira motivação de um congresso sebastianista, propício a uma revisão de táticas de líderes como Leonel Brizola, Lula e quem mais se dispusesse a rumar para São João del-Rey.

Para preservar o lastro central da unidade do regime civil, o núcleo de coordenação governamental quer evitar um 21 de abril ruidoso, a caracterizar, pelas pompas solenes tributadas a Tancredo, uma viuvez institucional. O tema é certamente delicado para uma abordagem meramente política, mas da parte do presidente da República tem havido mais sacrifício que glória em ter sido o síndico de uma tragédia.

O Governo não irá transferir-se para São João del-Rey, por conta desses cuidados especiais. O presidente dará à data que duplamente será grata aos corações brasileiros a discreta honra que caracteriza uma vocação para o simples. O povo já encontrou seu momento histórico e não cabe ao Governo dramatizar a consciência crítica da população.

Conselho às mulheres

BRASÍLIA — "Senso de medida e prudência" — estas as recomendações dadas pelo secretário-geral do Ministério da Justiça, Honório Severo, à nova presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, Jaqueline Pitanguy, que ontem foi empossada. Antes, Jaqueline ouvira a reclamação da deputada Ruth Escobar, queixosa da ausência do ministro da Justiça, Paulo Brossard, à solenidade.

— Lamento que negócios de homens sempre os afastem dos trabalhos das mulheres — disse a deputada, acrescentando que o conselho era um órgão importante do ministério, que durante algum tempo viveu "como abrigo de falsos mascates da liberdade".

Depois de lembrar declaração do presidente Sarney, ano passado, no sentido de que "as mulheres eram a metade do céu", Ruth Escobar acrescentou:

— Carregamos a metade da Terra. E se algum dia fizermos greve geral, o destino da Terra estará ameaçado.

PEQUENAS EMPRESAS

Gangsterismo à sombra do decretão

■ Álvaro Queiroz

Os ministros da Fazenda e do Planejamento não podem continuar indiferentes ao tipo de relações que as grandes empresas tentam impor às pequenas a partir da vigência do decretão, com o evidente propósito de continuarem obtendo as vantagens que lhes proporcionava a ciranda financeira: a indexação por conta própria, como se ainda vivêssemos nos tempos em que a correção monetária era a expressão da institucionalização do regime inflacionário que anarquizava os cálculos econômicos e enchia os bolsos dos especuladores.

É prática comum as grandes empresas efetuarem compras nas pequenas para pagamento em 60 dias. Mas nos tempos da ciranda, o valor correspondente a essas compras era aplicado em operações no mercado financeiro. Dessa forma, as grandes empresas ganhavam duplamente — em primeiro lugar faturando os rendimentos que o prazo do mercado lhes proporcionava e, em segundo, ao pagarem às pequenas empresas fornecedoras dois meses depois com cruzeiros desvalorizados ao nível da inflação acumulada no decorrer dos 60 dias. Para atenderem às necessidades de giro dos seus negócios, as pequenas empresas ainda recorriam ao desconto de duplicatas, o seu custo financeiro.

Decididas a continuarem gozando dos privilégios que a inflação institucionalizada lhes conferia, as grandes empresas pretendem, agora, impor às fornecedoras de pequeno porte a deflação dos preços à vista através do uso da tabela de fatores, para, através desse expediente, conseguirem uma diferença equivalente à inflação de fevereiro e a partir daí o congelamento de preços por um ano, quando o Decreto-lei 2281 estabelece o congelamento pelos picos de 28 de fevereiro. Num prazo de 60 dias, o que as grandes empresas querem, mesmo, é uma redução de preços da ordem de 30 por cento. O prejuízo que se quer infligir à pequena empresa se agrava mais ainda se levarmos em conta os descontos de duplicatas. Decididamente, essas empresas não têm condições de absorvê-los. Para completar, as grandes empresas não abrem mão de fornecimento aos seus clientes com base nos picos dos preços de 28 de fevereiro último. Mais do que resíduo dos vícios cevados pela indexação, isso é gangsterismo de quem insiste em não admitir que a inflação recebeu um duro golpe na sua componente inercial.

Diante dessas manobras de lesa-pequena empresa, o ministro Dílson Funaro, particularmente, não pode se omitir e deixar a solução do problema simplesmente a cargo do "diálogo entre as partes envolvidas". O Governo tem de tomar as providências adequadas, antes que nas relações entre as duas categorias empresariais prevaleça a lei do mais forte e se agravem os índices de mortalidade de pequenas empresas no País.

Quanto ao decretão, estão equivocados aqueles que se alinham entre os embriagados pelo otimismo irresponsável e emocional e que, por isso mesmo, apostam numa inflação cadente, de 240 por cento a zero no curso de meses ou um ano. A menos que o Governo Federal esteja disposto a tiradas irresponsáveis, apelando para uma inflação reprimida com rigor e para a inibição das atividades produtivas. Não deve ser essa a intenção do presidente Sarney. É oportuno lembrar que ministros da área econômica e seus auxiliares mais credenciados estão prevendo para este ano uma inflação entre 15 e 35 por cento. E até agora não emitiram o mais débil sinal de ataque às componentes estruturais do mal. Um pouco de realismo é bom para o Governo e para o povo. Povo e Governo só têm a perder com o delírio e a perda da razão.

Uma vez rasgada a cortina emocional, o Plano de Estabilização precisa ser amplamente debatido por todas as correntes político-partidárias, sindicatos, pela sociedade organizada. Só assim pode ser aperfeiçoado e ter o seu êxito garantido. Afinal, não se trata de uma peça perfeita, acabada e irretocável.

Ficamos na expectativa de medidas complementares para a consolidação da vitória sobre a inflação inercial, torcendo para que o Governo comece, já, um ciclo de reformas capazes de trazer o capitalismo brasileiro para o século vinte. Essas reformas o País já pode absorver sem grandes traumas. Já não estamos mais em 1964.

ADVOGADOS

DR. JOSÉ DAMASCENO DE ARAUJO
Causas Tributárias, Trabalhistas e Administrativas
DR. SANTO CREMASCO
Causas Cíveis e Criminais
Avenida Pinheiro Machado/Esquina com a Avenida Brasília n.º 2.639
Sala 17 — Fone: 221-3325
PORTO VELHO-RO

ESTADO DE RONDÔNIA
PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO DE MATERIAL

AVISO

O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE RONDÔNIA, através da Comissão Permanente de Licitação de Material, torna público e para conhecimento das Firmas interessadas e regularmente cadastradas no registro de fornecedores, que fará realizar na sala onde funciona a Comissão, sito à Avenida Rogério Weber nº 1.572, as seguintes Licitações:

TOMADA DE PREÇOS Nº 003/TJR/86
CONFECÇÕES DE IMPRESSOS
Dia 14.04.86 às 10:00 hs.
TOMADA DE PREÇOS Nº 004/TJR/86
AQUISIÇÃO DE MÁQUINAS DE ESCREVER ELETRÔNICA E MANUAL
DIA 15.04.86 às 10:00 hs.

Os Editais na íntegra, e as informações complementares às Licitações, encontram-se à disposição dos interessados, no endereço supra.

Porto Velho, 31 de março de 1.986.

Laura Siqueira Nakashima
Presidente CPL-M/TJR

ACRE TERÁ EM MAIO MULHER NO EXECUTIVO

Brasília (EBN) — Iolanda Fleming, que no próximo dia 15 de maio vai assumir o governo do Acre, no lugar do atual governador, Nabor Júnior, será a primeira mulher a chefiar o Executivo de um Estado brasileiro. Advogada, esposa do deputado federal Geraldo Fleming, ela tem 49 anos, quatro filhos e está na política desde os 12 anos de idade.

Iolanda Fleming começou na política "cantando modinhas de improviso" nos comícios realizados em seu Estado. Suas raízes partem do PTB, mas ela foi eleita vereadora por duas vezes pelo antigo MDB, e uma vez deputada estadual, pelo PMDB. Já ocupou interinamente o governo do Acre por mais de 40 vezes.

Filha de seringueiro, ela acha que a mulher deve conquistar seu espaço. Sem, no entanto, querer superar os homens. "Queremos ter as mesmas condições no trabalho, nos salários", afirmou. A futura governadora pretende dar continuidade às obras de Nabor Júnior e, entre outras coisas, incentivar a produção de grãos no Estado.

Iolanda Fleming disse ter bom relacionamento com os partidos de oposição. Segundo ela, sempre que as discussões são em torno dos interesses do Acre, as cores partidárias desaparecem. Ela governará com maioria na Assembléia Legislativa — o PMDB tem 14 cadeiras, o PDS nove e o PFL uma.

PE DESCOBRE PALÁCIO FEITO POR HOLANDESES

Recife (EBN) — A Divisão de Museologia da Prefeitura do Recife concluiu o projeto para a prospecção da praça da República, no centro da cidade, onde estão enterrados os alicerces do Palácio Friburgo, construído pelo príncipe Maurício de Nassau, entre 1639 e 1642. A edificação — destruída no século passado — é a única marca arquitetônica do período holandês em Pernambuco.

Segundo o arqueólogo Ulisses Pernambucano, chefe da Divisão de Museologia, a localização do Palácio foi possível após o estudo de plantas do Recife do século XVIII e documentos deixados pelos Holandeses. Bem próximo do edifício também na praça da República, há possibilidade de se localizar as ruínas de um antigo teatro construído no século passado.

— O Palácio Friburgo — disse Ulisses Pernambucano — era uma belíssima edificação com imensos jardins, salões e dependências de criados, com capacidade para 40 pessoas. A princípio serviu como forte e depois do período holandês passou a ser residência dos governadores. É possível que sua estrutura ainda esteja intacta.

Para iniciar a prospecção a Prefeitura do Recife espera apenas o parecer de empresas holandesas. "Seria uma forma de divulgar a arquitetura naquele país e também a arqueologia histórica que, no Brasil, tem apenas 15 anos" — acrescentou Ulisses Pernambucano.

Baianos querem recuperar o Pelourinho

Salvador (EBN) — O prefeito de Salvador, Mário Kertesz, refutou a proposta feita pelo arquiteto inglês Peter Cook, que está em Salvador participando do 1.o Seminário Internacional de Urbanismo Norte/Nordeste, de que a solução para o Pelourinho, centro histórico da Capital, seria a sua destruição total para fazer na área plantio de árvores.

Kertesz disse que com esta posição "dramática e radical, Cook, um estrangeiro, prestou um serviço incomparavelmente maior que políticos, urbanistas e intelectuais brasileiros que sempre trataram de forma pitoresca e mercenária o nosso acervo histórico". Disse entender a posição do arquiteto que foi ocasionada pelo fato de ver o estado de destruição a que chegou um dos mais lindos patrimônios da humanidade.

— Nossa proposta, todavia, é diferente, pois acreditamos que ainda resta uma última salvação ao nosso centro histórico. E isto faremos — garantiu o prefeito.

Na sua opinião, o arquiteto inglês abriu uma polêmica que traz um grande serviço. A causa, pois agride a consciência dos "que abandonaram a nossa memória. Mas é inarredável a disposição da Prefeitura de promover a revitalização do centro histórico". Isso não será feito disse ele, "dentro de uma proposta preservacionista, arcaica e pitoresca. Faremos destes casarões verdadeiras usinas de arte, usinas da utopia, centros do livre pensar e da formulação de uma nova consciência e crítica artística".

Leia o Manual do Imposto de Renda. Não esqueça o novo prazo: 15 de abril.

O Manual do Imposto de Renda existe para tirar as dúvidas que você tiver no preenchimento da sua declaração.

Não esqueça o novo prazo.

15 de abril: último dia para entrega da declaração de quem tem imposto a pagar ou restituição. Se você tem imposto a pagar e prefere pagá-lo à vista, o prazo é o mesmo: 15 de abril.

Siga o Manual.

Preencha normalmente o seu formulário do Imposto de Renda. O Programa de Estabilização Econômica não alterou a sua declaração.
Se você tiver imposto a pagar, transforme esse imposto em cruzado - cada mil cruzeiros, um cruzado, como neste exemplo:
Imposto a pagar: Cr$ 2.475.500
Imposto a pagar: CZ$ 2.475,50

Declare corretamente. O imposto que você paga é o direito que você conquista de cobrar do Governo um país mais justo e desenvolvido.

Ministério da Fazenda
Secretaria da Receita Federal

Sai índice de aumento das escolas

Brasília (EBN) — A Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Fenen) divulgou os 14 índices de reajuste das anuidades escolares para o 1.o e 2.o graus, e os novos índices de reajuste das anuidades das universidades, com vigência retroativa a 1.o de março, conforme o decreto 2284.

O reajuste anual autorizado pelo governo para as escolas de 1.o e 2.o graus é o seguinte: Piauí, 65,08 por cento; Distrito Federal, 65,01 por cento; Mato Grosso e Bahia, 66,13 por cento; Santa Catarina, 66,18 por cento; Rio de Janeiro e Espírito Santo, 66,18 por cento; Rio Grande do Sul, Alagoas e Goiás, 66,18 por cento; Rio Grande do Norte, 66,18 por cento; Ceará, 66,00 por cento; Mato Grosso do Sul, 66,34 por cento e Amazonas 67,13 por cento.

Segundo a Fenen, em São Paulo, Pará, Paraná, Sergipe e Maranhão o reajuste será de 68,52. Na Paraíba, o aumento é de 69,02 por cento; em Pernambuco 73,4 por cento e em Rondônia, 76,40 por cento. No Acre, que tem apenas quatro escolas particulares, a Fenen informou que ainda não sabe qual será o índice. No entanto, em todos os territórios, onde não existem conselhos estaduais de Educação, eles seguirão a determinação do Conselho Federal de Educação que estipulou o índice de enfrentamento no pacote econômico em 69,35 por cento. As anuidades das universidades em todo o país será de 69,52 por cento, com exceção de Minas Gerais, Sergipe e algumas regiões do Rio de Janeiro e Paraná, cuja data-base dos professores foi em janeiro e, portanto, o índice dessas anuidades será de 71,53 por cento.

Em Pernambuco o reajuste para as universidades será igual para o 1.o e 2.o graus, ou seja, 73,4 por cento. Em Rondônia, os reajustes das instituições de nível superior também terão o mesmo índice das escolas de 1.o e 2.o graus, 76,40 por cento.

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DO ESTADO DE RONDÔNIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente da entidade supra, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto e pela Legislação Sindical vigente, convoca os associados quites em condição de votar e CONVIDA as demais empresas do ramo sem direito a voto, para participarem da ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a ser realizada no dia 03 DE ABRIL DE 1.986, às 20.00 hs, na sede do SINDICATO sito à rua 07 de Setembro n.º 496, s-11, 3.º andar, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

— TABELA DE PREÇOS
— Alteração e definição do Art. 8.º dos Estatutos.

Porto Velho-RO, 29 de Março de 1.986.
P/ECIR REZENDE DOS SANTOS
Presidente

INFORME JC

JORNALISMO DE TURISMO

Jornalistas especializados em Turismo de várias Capitais brasileiras, inclusive de Porto Velho, representada pelo jornalista João Tavares, da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo — Abrajet e Associação Brasileira de Cronistas Esportivos — Abrace, estiveram debatendo no Hotel São Paulo Hilton, os problemas que interferem diretamente no exercício de sua profissão durante o I Seminário de Jornalistas de Esportes e Turismo da América, promoção da Abrace e da Jotesp — Jornalistas de Turismo de São Paulo. Durante o encontro oficialmente aberto pelo presidente da Embratur, João Doria Jr. debateu-se dentre outros temas, os destinos da profissão de quem escreve e informa o público acerca de suas possibilidades de lazer, durante viagens, falou-se ainda da crescente credibilidade da imprensa especializada em turismo, da seriedade, de "fam-tours" (excursões de familiarizações oferecidas como cortesia por companhias aéreas, notadamente a Varig, hotéis ou mesmo agências de viagens e de turismo, e entidades que promovem a atividade a nível oficial). Talvez para concentrar as preocupações dos profissionais realmente interessados em melhorar a qualidade — e os rumos — do Jornalismo de Turismo no Brasil surgiu em uma das reuniões, o esboço de uma nova entidade representativa dos jornalistas de turismo, constituída exclusivamente de profissionais comprometidos com o setor. Essa entidade deverá receber o nome de Abitur — Associação Brasileira de Imprensa de Turismo. A frente dela poderá ficar o jornalista de turismo, Conrado Simonetti, da Secretaria de Esportes e Turismo de São Paulo, amigo e companheiro do JC, em vários eventos nacionais.

BATERIAS

Já é tempo de assestar as baterias com vistas à alta temporada e, para isso, estão sendo montadas pela Guaporetur, Tamatur, Mamoretur, Brasil Oeste Turismo, Aucatur e Belmont Turismo, novos esquemas de promoção e marketing, com o objetivo de adjuntar ao mercado o que muda — e o que se mantém — no seu cardápio de viagens para 86. Entre os pacotes, as viagens para o México, rumo à Copa, continuam como produtos a representar o carro-chefe dessas empresas, os "best-sellers".

Reinaldo ingressa na era da Informática

INFORMATICA

Controle de estoques cadastro e mala direta, controle de emissão de passagens, levantamento de perfil de usuários, emissão de tabelas, alterações de pacotes turísticos. Esses são os programas de computador, a Guaporetur e a Tamatur, dentro de pouco tempo, estarão viabilizando para seus clientes, graças à Informática. Na verdade, no Brasil, a Informática por si só já está atrasada. Em termos de turismo, a Guaporetur e Tamatur, saem na frente, apesar de estarmos defasados pelo menos quinze anos no setor. É que a maioria dos agentes de viagens ainda não absorveu a importância da Informática. O empresário ainda não entendeu que se trata de investimento, não de uma despesa. Chegará o dia em Rondônia — e isso não está longe — que o agente de viagem, a exemplo de Reinaldo Teixeira e Gleci de Almeida, avaliará a automação como um gasto necessário diante da velocidade com que se processa a comercialização e da competição cada vez maior no mercado.

HOTELARIA

A liberdade é uma dádiva. E certos lugares inspiram e propiciam constantemente essa dádiva. Hotel Porto do Sol, em Guarapari, é um dêles. O local perfeito para você exercer ao máximo as delícias e os prazeres de uma vida livre à beira-mar. Sempre muito à vontade. De arquitetura moderna e despojada, em total equilíbrio e harmonia com a natureza, Porto do Sol é formado por 88 casas com varandas para o mar. Todas com ar condicionado, tevê, geladeira e sistema de som. Além de piscina, sauna, sinuca, ping-pong, salão de jogos e tudo o que você imaginar, além do restaurante Pedra do Porto, onde você pode saborear as famosas moquecas de peixe, lagosta ou camarão. No Hotel Porto do Sol, a felicidade de uma vida livre espera a todo instante.

DELEGACIAS

O deputado estadual Jerry Badocha manda seu recado para os dirigentes do setor de turismo em Rondônia. Na opinião do parlamentar, projeto de lei de sua autoria dispõe sobre a criação de Delegacias Regionais de Turismo no Estado, organismos da maior relevância para o desenvolvimento deste importante setor da economia. Badocha quer que o Poder Executivo Estadual, autorize a criação desses organismos, sediados em Municípios, de acordo com a oportunidade e conveniência da implantação, assim como a sua localização ficará a critério da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, e o ato se verificará através de Resolução do titular desta Pasta. As Delegacias Regionais de Turismo, criadas por força de Lei, segundo Badocha, serão conferidas as seguintes atribuições: proceder levantamentos, pesquisas e estudos do potencial turístico no âmbito de sua região; elaborar normas relativas à preparação, análise e avaliação dos planos turísticos. Incentivar as iniciativas turísticas já existentes na região; promover a criação de sociedades civis, comissões municipais e centros municipais de turismo; representar a Secet junto às entidades regionais, ou locais, de caráter turístico.

BOOM DO TURISMO

Bons ventos estão soprando para os lados da indústria turística depois de um bom punhado de anos em que a incompetência grassou no setor. O economista João Bosco de Almeida, Diretor de Operações do Banco do Estado, se quiser, poderá, como "expert" no assunto, estimular o envolvimento do empresariado rondoniense na formação de fundos de ajuda ao desenvolvimento da indústria turística. Confia-se nesse trabalho, partindo que no Banco do Brasil teve uma atuação que o credenciou a uma boa administração no "Nosso Banco".

TROPICAL

Inaugurado em 76, o Tropical Hotel de Manaus, completou 10 anos de atividade. Reunindo características e dimensões que o tornam o maior complexo turístico-hoteleiro da América do Sul, e um dos maiores do mundo, é considerado também como grande pólo de atração turística na Amazônia, influindo decisivamente no desenvolvimento da região. Conhecido internacionalmente, nesse período de operação o Tropical Hotel de Manaus, vinculado ao Grupo Varig, recebeu mais de 500 mil hóspedes, dos quais quase 50 por cento foram de estrangeiros, o que demonstra o acerto das promoções conjuntas que Rede Tropical de Hotéis e a Varig fazem do nosso País no exterior. Na realidade, o Tropical Hotel de Manaus simboliza um inegável pólo turístico da Amazônia.

CAMINHO

De acordo com um observador político, caminham sem atropelos ou pedras no caminho, as candidaturas a deputado estadual, dos vereadores João COELHO, Vivaldo Garcia, Alvaro Costa e Marlene Gerayeb. Segundo o observador, quem quiser apoio político em ano de eleição, precisa antes obter apoio popular. Quem duvidar disso pode pedir conselhos aos quatro edis.

INFRAERO

Clóvis Rohr, Superintendente da Infraero, concluindo execução e substituição de fechamento, substituição de vidro e colocação de esquadrias e de divisórias; restauração de vias internas e construção de acessos de veículos; implantação e ampliação do sistema de iluminação do pátio de manobras, estacionamento de aeronaves e balizamento; aquisição de material para sinalização, balizamento, grupo gerador, transformador, baterias, sistema de ar condicionado; instalação de para-raios, reforma e ampliação da parte elétrica da casa de força do Aeroporto Belmont.

RIMAGRAFE

Impressos em Geral

QUALIDADE E PONTUALIDADE

NA ENTREGA DOS SERVIÇOS:

AV. MAL. DEODORO, 1.879, SUB-CANTO DA RUA PAULO LEAL — FONE: 221-6871.

AROMA-FONE

HIGIENIZE O SEU TELEFONE
CONFIE À AROMA-FONE
LIMPEZA E ASSEPSIA
CONSULTE-NOS

Rua José de Alencar, Nº 3782
Telefone 221-2118

FERRO VELHO DO BARBUDO

Compra-se Carro Velho

Serviço de guincho dia e noite.

Av. Rio Madeira S/N.o
Fone 222-3109 e 222-3257

RONDON PÁLACE HOTEL

EM PORTO VELHO O HOTEL INTEIRAMENTE FAMILIAR, COM PRESTAÇAO DE SERVIÇO QUASE PERFEITO.

• 132 APARTAMENTOS • 5 SUITES CARPETADAS • SOM AMBIENTE • GELADEIRA • AR CONDICIONADO • TELEFONE • SALA DE CAFÉ • SALA DE CONVENÇÕES • SALÃO DE BELEZA UNISSEX • TERRAÇO • FARMÁCIA
• LAVANDERIA • RESTAURANTE • AGÊNCIA DE VIAGENS • PISCINA P/ADULTOS E CRIANÇAS • PLAY-GROUND • ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

RONDON PALACE HOTEL
PORTO VELHO - RO

FONE GERAL: 221-3166 - TELEX: (069) 2165
AV. JORGE TEIXEIRA
(Antiga Pres. Kennedy) - ESQ. C/JACYPARANA

AVENIDA PÁLACE HOTEL

60 APARTAMENTOS
TV A CORES
TELEFONE
FRIGOBAR

AVENIDA PALACE HOTEL

AV. JORGE TEIXEIRA 1.209
FONE 069 221-3771 TELEX 069 2165

SOLON DESCONHECE ATRITO DE CIVIS COM A FEDERAL

Embora afirmasse desconhecer os episódios envolvendo um policial e um delegado da Polícia Civil com policiais e delegados da Polícia Federal há duas semanas, o secretário de Segurança Pública Solon Michalski determinou pessoalmente que fossem tomadas as providências "sigilosamente" com a finalidade de evitar desgastes com a situação. Os incidentes foram registrados na noite do dia 23 quando duas mulheres foram presas por agentes da Polícia Federal. Posteriormente elas confessaram que foram torturadas para dizer quem era o policial civil que estava traficando drogas no bairro do Roque. Uma delas acusou o agente Antônio Miranda, que atualmente está atuando na 5a. Delegacia. Posteriormente, num outro incidente, o delegado Silvio Machado teve que explicar-se em duas oportunidades aos federais que não teriam ficado satisfeitos com o fato de Machado ter se identificado e afirmado que estava a serviço.

Os dois episódios teriam acontecido na madrugada de 23 de março no bairro do Roque. No dia seguinte, na Central de Polícia nenhum delegado quis confirmar a notícia, mas policiais disseram ter visto o colega Antônio Miranda chorando muito diante da situação.

O próprio Antônio Miranda disse ao ALTO MADEIRA que realmente as duas mulheres o procuraram para dizer que foram espancadas por policiais federais para acusar o policial civil que traficava drogas no bairro do Roque.

Ele disse que pessoalmente levou as duas mulheres — Maria Raimunda e Osmarina Alves para prestarem depoimento na Central de Polícia e em seguida encarregar-se de mandá-las para exames de corpo de delito no Instituto Médico Legal.

"Aconteceu mesmo e devia ser publicado nos jornais. As pessoas precisam saber da perseguição que estou sofrendo" explicou se Antônio Miranda que garantiu não ter praticado nenhuma atividade ilegal. "Se fizer besteira, eu mesmo confesso".

O delegado Carlos Eduardo, titular do Departamento de Polícia Metropolitana disse desconhecer o problema, o mesmo aconteceu com Silvio Machado, que estaria envolvido no outro episódio.

Apesar disso, uma fonte admitiu que na mesma noite em que as duas mulheres foram ouvidas, teve início um procedimento apuratório — inquérito policial — que entretanto ainda carecia dos resultados dos exames feitos no Instituto Médico Legal. O inquérito teve início com o depoimento das duas mulheres. Uma delas afirmou que realmente tinha acusado Miranda de traficar drogas no Roque.

CONSELHO

O Conselho Superior de Polícia criado em 1981 reuniu-se na segunda-feira pela primeira vez sob o comando do secretário Solon Michalski para realizar as primeiras deliberações do que lhe cabem como dar a linha a ser seguida pela SSP a partir de sua instituição.

A reunião do Conselho Superior de Polícia.

PM vai falar sobre agressão ao repórter

O Comando da Polícia Militar anunciará hoje a conclusão a que chegou a sindicância instaurada em fevereiro passado para apurar os espancamentos praticados contra o repórter Rubens Coutinho, do jornal ALTO MADEIRA quando tentava obter informações sobre uma ocorrência registrada na rua Afonso Pena. Um sargento e cerca de 10 soldados foram acusados de seviciar o repórter durante o carnaval.

Uma sindicância foi aberta para apurar os fatos. Uma semana depois do carnaval ela estava quase encerrada mas o resultado não satisfez ao comandante geral, tenente coronel Octávio Pinto de Azeredo que determinou a oitiva de mais testemunhas. Só agora o procedimento investigatório está chegando ao fim.

PRESO

O repórter Rubens Coutinho disse que foi pedir informações sobre um espancamento a que estava sendo submetido um rapaz e foi acusado de intervir na ação policial. Por isso ele também foi preso e espancado durante vários minutos num box da PM.

Posteriormente foi levado para a 3.a Delegacia onde foi entregue como infrator por "desacato à autoridade". Os policiais do plantão não quiseram receber o jornalista em virtude do mesmo reclamar de fortes dores de cabeça em razão do espancamento.

ABANDONADO QUIS MATAR A MULHER

Obsecado pela idéia de vingança, o motorista de ônibus Manuel Vieira de Souza, 39 anos, quase matou na madrugada de ontem sua esposa Linderman Carneiro atropelando-a nas proximidades da estação Rodoviária. Poucos minutos antes eles tinham discutido em casa e ela saiu dizendo que não voltaria mais.

Manuel acusou a esposa de estar diferente em relação a ela. Ela contestou. A discordância resultou numa briga que começou na noite de segunda-feira e só terminou na madrugada de ontem quando Linderman resolveu sair de casa prometendo não regressar.

Era a manifestação da revolta da esposa que estava cansada das acusações do motorista. Como resposta, Manuel entrou em seu carro e saiu à procura de Linderman.

Ele a alcançou em frente à Estação Rodoviária e ainda buscou diálogo à base de ameaças. Mais uma vez a mulher não aceitou e ele jogou seu carro para cima da calçada tentando atropelá-la no mesmo tempo em que gritava que iria matá-la.

Refeita do susto e amparada por populares, Linderman foi até a 5a. Delegacia onde apresentou queixa. Minutos depois Manoel era preso e levado à Central de Polícia para ser indiciado.

COSTA MARQUES

DEVERÁ SEDIAR 2o ENCONTRO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS

O município de Costa Marques, na fronteira do Brasil com a Bolívia, banhado pelo rio Guaporé, no vale do mesmo nome, deverá sediar o Segundo Encontro de Dirigentes das Associações Comerciais do Estado de Rondônia. O entendimento inicial foi mantido nesta capital, na semana passada, com o presidente da mais nova associação do Estado, a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Costa Marques.

A nova agremiação, fundada em 12 de março, estruturada no dia 30, com a presença de dirigentes e diretores da Associação Comercial de Rondônia e Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado de Rondônia, terá a posse solene dos primeiros diretores no dia 17 de maio, em Costa Marques.

A proposta do Segundo Encontro para ter sede no município de Costa Marques foi feito à diretoria da Facer pelo presidente da nova Associação, empresário Helvécio Junqueira de Souza e ratificada na reunião realizada em Costa Marques, no sábado, com calendário de reuniões para os dias 16, 17 e 18 de maio próximo, por ocasião dos festejos do Divino.

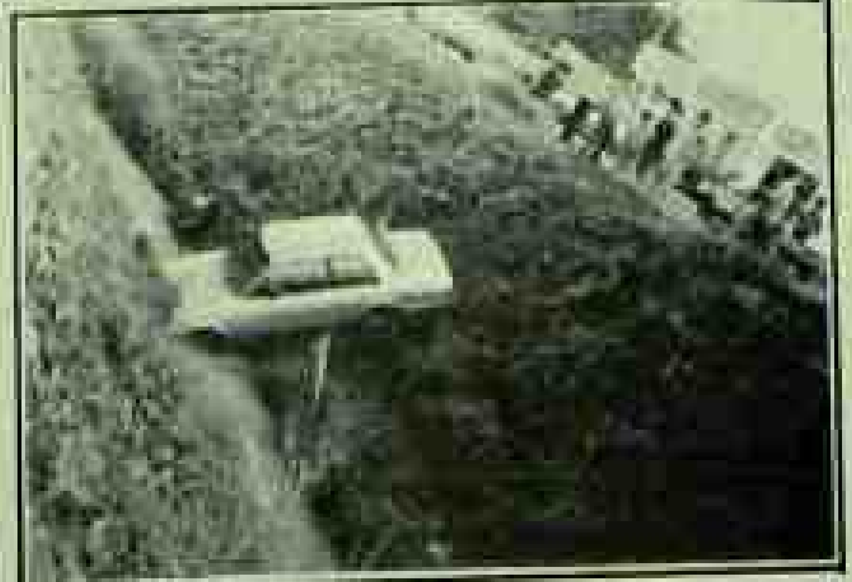
Circular nesse sentido e entendimentos por telex e telefone estão sendo mantidos pela diretoria da Federação das Associações junto às coirmãs do Estado, no sentido de ajustar a programação ao calendário e obter a aprovação do nome de Costa Marques para sede do Encontro que reunirá empresários dirigentes de Rondônia.

O Segundo Encontro definirá a Carta de Princípios do Empresário, a Carta de Fundação de Associações e as novas diretrizes de ação empresarial para o período final do exercício corrente de 1986, bem como fixará as ações de conduta face ao exame e avaliação da implantação e execução do Pacote Econômico do Governo visando a estabilização monetária.

Motorista dirigia táxi embriagado

O motorista de táxi José Pereira Barros, 43 anos, foi preso pelo cabo Américo da Polícia Militar, na avenida Sete de Setembro por embriaguês ao volante. Antes, ele tinha abalroado num outro veículo, que foi identificado apenas como um Gol branco.

Pela prática da direção perigosa por estar dirigindo um veículo embriagado, José Pereira Barros, do táxi BK-0309 vai ser indiciado na Delegacia de Acidentes de Trânsito e poderá perder também a concessão para dirigir o táxi, conforme providências que estão sendo tomadas na Secretaria Municipal de Trânsito.



A violência do trânsito fez muitas vítimas como neste caso em que o Del Rey caiu no valão da avenida Kennedy que está aberto há anos. Os passageiros sofreram apenas ferimentos leves.

Viúva tocou piano na 1.a Delegacia

A viúva do joalheiro Raimundo Abreu já foi indiciada e pregressada criminalmente pela co-autoria do assassinato de seu marido em dezembro do ano passado. Na semana passada ela deixou na 1ª Delegacia, suas impressões digitais como qualquer infrator. O fato foi mantido em sigilo para não causar constrangimento à comerciante.

Maria Zilma a viúva, segundo inquérito realizado pelo delegado Paulo Morais, foi realmente quem planejou o crime e deu todas as facilidades para que os executores pudessem agir livremente.

Posteriormente ela mesma foi à delegacia registrar uma queixa de assalto. Apesar disto, as informações prestadas pela viúva não combinavam com os fatos resultados dos exames técnicos.

AROLDO

O puxador de carros Aroldo Sarmano acusado de ser um dos executores do joalheiro prometeu abrir o jogo sobre a sua fuga da 5ª Delegacia e citou alguns nomes que segundo ele, chegarão ao conhecimento do juiz da Vara do Júri, Antônio Cândido.

Aroldo prometeu inclusive explicar como aconteceu a morte do comparsa Roberval Amoedo, que foi assassinado com um tiro de pistola na nuca pouco depois de ser solto mediante fiança paga por um receptador de carros roubados que temia ser denunciado.

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DO ESTADO DE RONDÔNIA

Carta Aberta ao Poder Legislativo

"NÓS, GRÁFICOS BRASILEIROS CONFIAMOS NO LEGISLATIVO".

Como é sabido por todos os brasileiros, a nação vive um período de mudanças e adaptações. Nessa época em que grande parte dos valores até então cultivados como retos e adequados, estão passando por uma profunda revisão na busca de uma adequação entre o Brasil de ontem e a Nação de amanhã, o importante é refletir sobre o papel de cada um de nós.

O povo tem respondido adequadamente a esse chamado saindo às ruas, cobrando mudanças e colaborando com seu trabalho e sua dedicação. Nós empresários temos buscado, dentro dos limites traçados pelo sistema econômico vigente, contribuir com nosso esforço e com a nossa dedicação para que o País cresça, para que nossa Nação se desenvolva tecnologicamente e para que um número cada vez maior de brasileiros tenha a possibilidade de trabalhar e participar do resultado do esforço nacional.

É de conhecimento geral que nos últimos tempos o Estado agigantou-se, desequilibrando princípios fundamentais da economia de mercado, alterando princípios básicos da economia e subvertendo o seu papel constitucional. Assistimos nos últimos anos a um despropositado crescimento do Estado e uma mais desproporcional ainda invasão da atividade econômica do Estado, com enormes prejuízos para o País, para a iniciativa privada e para a população.

O prejuízo para a População pode ser medido pela dificuldade cada vez maior de criação de emprego, pelo aviltamento dos salários e pelo distanciamento cada vez maior da sua participação nas decisões sobre os grandes temas do País. É a presença do Estado interferindo na atividade privada prejudicada também o consumidor, na medida em que nós, empresários, perdemos o estímulo para melhorar a qualidade do nosso produto, já que com o crescimento da presença do Estado em segmentos tradicionalmente ocupados pela atividade empresarial, estes acabam por ficarem sufocados por uma concorrência desigual feita pelo Estado e inibidos pelo peso desigual do Estado cada vez mais presente na Economia.

É dentro desse contexto que os empresários do setor gráfico vem publicamente colocar seu entendimento da necessidade de uma tomada de posição das forças políticas brasileiras na busca do restabelecimento do papel de cada um. Nesse momento de transição, nós, os empresários gráficos, confiamos que a classe política em geral e o legislativo em particular assuma uma posição clara sobre os rumos do País. É importante que o legislativo nessa hora de vital importância para todos nós participe se manifeste, como tem feito nos últimos tempos, não permitindo a hipertrofia do Estado.

Permitir que o Estado continue a invadir a esfera da iniciativa privada significa implantar ou concordar com a implantação de um socialismo feito de improviso, sem rumo, sem organização e sem vantagens para a população, servindo só para beneficiar uns poucos privilegiados em posições acomodadas e nocivas ao País.

Nós, industriais gráficos do Estado de Rondônia, representamos hoje cerca de 83 empresas totalmente nacionais e empregamos aproximadamente 830 pessoas. Há hoje, graças aos esforços de políticos de diferentes partidos como Walderedo Paiva (RO), Cunha Bueno, Hervert Levy, Siegfried Heuser e Albérico Cordeiro um grande movimento para aprovar projeto de lei que tramita em caráter de urgência na Assembléia Legislativa e no Congresso, objetivando desativar as gráficas estatais.

Essa luta, para a qual o Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Rondônia e Abigraf conclama todos os parlamentares, não tem partido, mas sim um ideal, uma tese: Ou optamos por uma economia de mercado dentro dos princípios de um capitalismo moderno, harmônico e justo, ou caímos em um totalitarismo estatal, um agigantamento cada vez maior de uma estrutura burocrática onde não há responsáveis nem culpados.

A população está presente, o empresariado está atento e atuante e todos confiamos que os senhores Deputados e Senadores atuem redimensionando o papel do Estado. É hora de demonstrar que todos nós, governo e população desejamos um Brasil novo, forte e digno e isso depende também e principalmente agora do LEGISLATIVO.

Porto Velho-RO, 31 de março de 1986.

ECIR REZENDE DOS SANTOS
Presidente
Sindicato das Ind. Gráf. do Estado de Rondônia
Ass. Bras. da Ind. Gráfica Regional do Est. de RO.

SELEÇÃO MAIS ENTROSADA APLICA GOLEADA NO PERU

SÃO LUIS — A Seleção brasileira não precisou jogar bem para derrotar ontem à noite, no estádio João Castelo, a Seleção do Peru pelo placar de 4 a 0. O time de Telê Santana demonstrou mais personalidade na defesa e mais entrosamento no meio-campo facilitando a desenvoltura do ataque, corrigindo algumas falhas primárias apresentadas nos dois jogos realizados na Europa.

O time brasileiro começou o jogo disposto a liquidar o adversário logo nos primeiros minutos. Marcando sob pressão as saídas de bola conseguiu prender os peruanos em seu próprio campo e criar algumas jogadas de perigo. Sócrates perdeu uma grande chance aos 6 minutos, após excelente cruzamento de Renato. Eder, por pouco, não marcou um gol de letra depois de uma confusão na área logo em seguida. Porém, o primeiro gol aconteceu depois que Sócrates, lançado por Falcão, deixou Casagrande livre para escolher o canto.

A vantagem no placar fez com que os peruanos, temendo uma goleada, passassem a truncar o jogo. Muitas faltas foram cometidas e os brasileiros foram perdendo a calma e, com isso, diminuiram o ritmo. No entanto, mantiveram o domínio. Quando o jogo caminhava bem o ponteiro Eder que sofrera uma falta, agrediu o lateral-direito Castro e foi expulso por Arnaldo César Coelho. Depois desse lance a partida caiu o nível e a torcida ameaçou uma vaia, mas de nada adiantou, pois os dois times se limitaram a jogar mais ousado.

Para o segundo tempo, Telê Santana substituiu Renato por Muller e a Seleção Brasileira ganhou mais confiança no meio-campo, facilitando as subidas dos laterais Édson e Branco. E foi numa dessas subidas do lateral Édson que surgiu o segundo gol do Brasil. O jogador do Corintians foi até a linha de fundo e cruzou para a cabeça da [illegible] Casagrande, que penetrava entre os zagueiros, aos 7 minutos. O jogo voltou a cair depois que Alemão entrou no lugar de Sócrates. Mas aos poucos foi subindo de produção e os brasileiros passaram a ser absolutos, já que Falcão e Elzo passaram a explorar a velocidade de Muller. E foi Muller quem sofreu um pênalti aos 35 minutos. Alemão, com categoria, cobrou e converteu. A partir daí o selecionado brasileiro jogou à sua maneira e teve outras boas oportunidades para marcar. No finalzinho, Careca, que substituiu Casagrande, completou a goleada com um lindo gol, depois de escapar pela esquerda, aproveitando um passe de Muller.

FICHA TECNICA

Brasil 4 x 0 Peru; Motivo: amistoso. Local: estádio João Castelo. Juiz Arnaldo César Coelho; auxiliares: José Assis Aragão e Emídio Marques Mesquita.

CERON
CENTRAIS ELÉTRICAS DE RONDÔNIA

COMUNICADO

As CENTRAIS ELETRICAS DE RONDONIA S/A — CERON, comunica aos senhores consumidores que por motivo de manutenções nas usinas da Eletronorte poderá ocorrer interrupções de energia nos seguintes dias, horários e locais:

DIA: 31.03.86 (Segunda-Feira)
HORÁRIO: Das 08:00 às 11:00 hs.
LOCAIS: Nossa Senhora das Graças, Roque, Areal da Floresta, Lagoa, Jardim Eldorado, Embratel, Pedacinho de Chão, Colônia 13 de Setembro, Colonia dos Periquitos, Parte da Nova Porto Velho, Jardim Primavera e BR-364.

DIA: 31.03.86 (Segunda-feira)
HORÁRIO: Das 11:00 às 14:00 hs.
LOCAIS: Parte do Centro, Mocambo, Areal, Triângulo Est. de Santo Antonio, Campus Avançados, Est. de Areia Branca, Rio e Cai N' Água.

DIA: 31.03.86 (Segunda-feira)
HORÁRIO: Das 14:00 às 17:00 hs.
LOCAIS: Est. da Colônia Penal, 21 de Abril, Vila da Gutierrez, Conj. Mal. Rondon, Conj. 4 de Janeiro, Jardim das Mangueiras, parte do Pedacinho de Chão, Nova Porto Velho, Jardim Acapú, Jardim Ipanema, Lagoa, Agenor de Carvalho, Conj. da EMDUR, Pedacinho de Chão, São Cristóvão, parte do Centro, parte do Km 01, Mato Grosso, Santa Bárbara e parte de Nossa Senhora das Graças.

DIA: 31.03.86 (Segundafeira)
HORÁRIO: Das 18:00 às 21:00 hs
LOCAIS: Centro, parte da Arigolândia, parte do Mocambo, parte do Areal, Mato Grosso, Vila Tupy, Tucumanzal, Nova Floresta, Belvedere, Jardim Bela Vista, São João Batista, Vila da Eletronorte, Conj. Odacir Soares, Arigolândia, Pedrinhas, Novo Estado, Jardim das Palmeiras, Est. do Belmont, Est. da Balsa, São Sebastião II e Bairro dos Milagres.

DIA: 31.03.86 (Segunda-feira)
HORÁRIO: Das 21:00 às 23:00 hs
LOCAIS: Area industrial, São João Bosco, Conj. Santo Antônio, Costa e Silva, Liberdade, São Cristovão, Cond. da Base Aérea, Caiari, Olaria, Parte da Arigolândia e parte do centro.

DIA: 01.04.86 (Terça-feira)
HORÁRIO: Das 08:00 às 11:00 hs
LOCAIS: Area Industrial, São João Bosco, Conj. Santo Antonio, Costa e Silva, Liberdade, São Cristóvão e Cond. da Base Aérea.

DIA: 01.04.86 (Terça-feira)
HORÁRIO: Das 11:00 às 14:00 hs
LOCAIS: Arigolândia, Pedrinhas, Novo Estado, Jardim das Palmeiras, Est. do Belmont, Est. da Balsa, São Sebastião II e Bairro dos Milagres.

DIA: 01.04.86 (Terça-feira)
HORÁRIO: Das 14:00 às 17:00 hs.
LOCAIS: Parte da Olaria, parte da Arigolândia, parte das Pedrinhas, Jardim América, Ipasa Novo, São Sebastião I, Aeroporto Belmont, parte do São João Bosco, Caiari, Olaria, parte da Arigolândia e parte do Centro.

DIA: 01.04.86 (Terça-feira)
HORÁRIO: Das 18:00 às 21:00 hs.
LOCAIS: Parte do Centro, Mocambo, Areal, Triângulo, Est. de Santo Antônio, Campus Avançados Est. de Areia Branca, Rio, Cai n' Agua, Nossa Senhora das Graças, Roque, Areal da Floresta, Lagoa, Jardim Eldorado, Embratel, Pedacinho de Chão, Colônia 13 de Setembro, Colônia dos Periquitos, parte da Nova Porto Velho, Jardim Primavera e Br-364.

DIA: 01.04.86 (Terça-feira)
HORÁRIO: Das 21:00 às 23:00 hs.
LOCAIS: Pedacinho de Chão, São Cristóvão, parte do Centro, parte do Km 01, Mato Grosso, Santa Barbara, parte de Nossa Senhora das Graças, Est. de Colônia Penal, 21 de abril, Vila Gutierrez, Conj. Marechal Rondon, Conj. 4 de Janeiro, Jardim das Mangueiras, parte do Pedacinho de Chão, Nova Porto Velho, Jardim Acapú, Jardim Ipanema, Lagoa, Agenor de Carvalho e Conj. da EMDUR.

DIA: 02.04.86 (Quarta-feira)
HORÁRIO: Das 08:00 às 11:00 hs.
LOCAIS: Est. da Colônia Penal, 21 de Abril, Vila Gutierrez, Conj. Mal. Rondon, Conj. 4 de Janeiro, Jardim das Mangueiras, parte do Pedacinho de Chão, Nova Porto Velho, Jardim Acapú, Jardim Ipanema, Lagoa, Agenor de Carvalho e Conj. da EMDUR.

DIA: 02.04.86 (Quarta-feira)
HORÁRIO: Das 11:00 às 14:00 hs.
LOCAIS: Pedacinho de Chão, São Cristóvão, parte do centro, parte do Km 01, Mato Grosso, Santa Barbara e parte de Nossa Senhora das Graças.

DIA: 02.04.86 (Quartafeira)
HORÁRIO: Das 14:00 às 17:00 hs.
DIA: 02.04. (Quarta-Feira)
LOCAIS: Nossa Senhora das Graças, Roque Areal da Floresta Lagoa, Jardim Eldorado, Embratel, Pedacinho de Chão, colônia 13 de setembro, Colônia dos Periquitos, parte da Nova Porto Velho, Jardim Primavera, BR-364, parte do centro, Mocambo, Areal, Triângulo, Est. de Santo Antônio, Campos Avançado, Est. da Areia Branca, Rio, Cai N'Agua.

DIA: 02.04.86 (Quarta-feira
HORÁRIO: Das 18 às 21:00 hs.
LOCAIS: Centro, parte da Arigolândia, parte do Mocambo, parte do Areal, Mato Grosso, Vila Tupy, Tucumanzal, Nova Floresta, Belvedere, Jardim Bela Vista, São João Batista, Vila da Eletronorte, Conj. Odacir Soares, parte da Olaria, Arigolândia, parte das Pedrinhas, Jardim América, Ipase Novo, São Sebastião I, Aeroporto Belmont, parte do Km 01 e parte do São João Bosco.

DIA: 02.04.86 (Quarta-feira)
HORÁRIO: Das 21:00 às 23:00 hs.
LOCAIS: Area Industrial, São João Bosco, Conj. Sant oAntônio, Costa e Silva, Liberdade, São Cristóvão, Cond. da Base Aérea, Caiari, Olaria, parte da Arigolândia, parte do Centro, Arigolândia, parte do Centro, Arigolândia, Pedrinhas, Novo Estado, Jardim das Palmeiras, Est. do Belmont, Est. da Balsa, São Sebastião II e Bairro dos Milagres.

DIA: 03.04.86 (Quinta-feira)
HORÁRIO: Das 08:00 às 11:00 hs.
LOCAIS: Parte da Olaria, parte da Arigolândia, parte das Pedrinhas, Jardim América, Ipase Nova, São Sebastião I, Aeroporto Belmont, parte do Km 01 e parte do São João Bosco.

DIA: 03.04.86 (Quinta-feira)
HORÁRIO: Das 11:00 às 14:00 hs.
LOCAIS: Area Industrial, São João Bosco, Conj. Santo Antônio, Costa e Silva, Liberdade, São Cristovão e Conj. da ase Aérea.

DIA: 03.04.86 (Quinta-feira)
HORÁRIO: Das 14:00 às 17:00 hs
LOCAIS: — Arigolândia, Pedrinhas, Novo Estado, Jardim das Palmeiras, Est. do Belmont. Est. da Balsa, São Sebastião II, Bairro dos Milagres, Centro, parte da Arigolândia, parte do Mocambo, parte do Areal, Mato Grosso, Vila Tupy, Tucumanzal, Nova Floresta, Belvedere, Jardim Bela Vista, São João Batista, Vila da Eletronorte e Conj. Odacir Soares.

DIA: 03.04.86 (Quinta-feira)
HORÁRIO: Das 18:00 às 21:00 hs.
LOCAIS: Est. da Colônia 13 de Setembro, Est. da Colônia Penal, 21 de Abril, Vila Gutierrez, Conj. Mal. Rondon, Conj. 4 de Janeiro, Jardim dasMangueiras, parte do Pedacinho da Chão, Nova Porto Velho, Jardim Acapú, Jardim Ipanema, Lagoas, Agenor de Carvalho, Conj. da EMDUR, Caiari, Olaria, Parte da Arigolândia e parte do centro.

DIA: 03.04.86 (Quinta-feira)
HORÁRIO: Das 21:00 às23:00 hs.
LOCAIS: Est. da Colônia 21 de Abril, Est. Colônia Penal, Vila Gutierrez, Conj. Mal. Rondon Conj. 4 de Janeiro, Jardim das Mangueiras, Pedacinho de Chão, Nova Porto Velho, Jardim Acapú, Jardim Ipanema, Lagoa, Agenor de Carvalho, Conj. da Emdur, parte do Centro, Mocambo, Areal, Triângulo, Est. de Santo Antônio, Campus Avançados, Est. da Areia Bran-
ca poM?8 rúhil ôhC SCI i
ca, Rio e Caj N'água.

DIA: 04.04.86 (Sexta-feira)
HORÁRIO: Das 08:00 às 11:00 hs.
LOCAIS: Caiari, Olaria, parte da Arigolândia e parte do Centro.

DIA: 04.04.86 (Sexta-feira)
HORÁRIO: Das 11:00 às 14:00 hs.
LOCAIS: Est. da Colônia Penal, Est. da Colônia 21 de Abril, Vila Gutierrez, Conj. Mal. Rondon, Conj. 4 de Janeiro, Jardim das Mangueiras, parte das Pedrinhas, Pedacinho de Chão, Nova Porto Velho, Jardim Acapú, Jardim Ipanema, Lagoa, Agenor de Carvalho, Conj. da Emdur.

DIA: 04.04.86 (Sexta-feira)
HORÁRIO: Das 14:00 às 17:00 hs.
LOCAIS: Parte do Centro, Mocambo, Areal, Triângulo, Est. de Santo Antônio, Campus Avançados, Est. de Areia Branca, Rio, Cai N'água, Pedacinho de Chão, São Cristóvão, parte do Centro, do Centro, Km 01, Mato Grosso, Santa Barbara e parte de Nossa Senhora das Graças.

DIA: 04.04.86 (sexta-feira)
HORÁRIO: Das 18:00 às 21:00 hs
LOCAIS: Nossa Senhora das Graças, Roque, Areal da Floresta, Lagoa, Jardim Eldorado, Embratel, Pedacinho de Chão, Colônia 13 de Setembro, Colônia dos Periquitos, parte da Nova Porto Velho, Jardim Primavera, BR-364, Centro, parte da Arigolândia, parte do Mocambo, parte do Areal, Mato Grosso, Vila Tupy, Tucumanzal Nova Floresta, Belvedere, Jardim Bela Vista São João Batista, Vila da Eletronorte e Conj. Odacir Soares.

DIA: 04.04.86 (Sexta-feira)
HORÁRIO: Das 21:00 às 23:00 hs.
LOCAIS: Parte da Olaria, Arigolândia, Pedrinhas, Jardim America, Ipase Novo, São Sebastião I, parte do Km 01, parte do São João Bosco, area Industrial, São João Bosco, Conj. Santo Antônio, Costa e Silva, Liberdade, São Cristóvão, Cond. da Base Aérea, Arigolândia, Pedrinhas, Novo Estado, Jardim das Palmeiras, Est. do Belmont, Est. da Balsa, São Sebastião II e Bairro dos Mangueiras.

DIA: 05.04.86 (Sábado)
HORÁRIO: Das 08:00 às 11:00 hs.
LOCAIS: Arigolândia, Pedrinhas, Novo Estado, Jardim das Palmeiras, Est. do Belmont, Est. da Balsa, São Sebastião II e Bairro dos Milagres.

DIA: 05.04.86 (Sábado)
HORÁRIO: Das 11:00 às 14:00 hs.
LOCAIS: Centro, parte da Arigolândia, parte do Mocambo, parte do Areal, Mato Grosso, Vila Tupy, Tucumanzal, Nova Floresta, Belvedere, Jardim Bela Vista, São João Batista, Vila da Eletronorte e Conj. Odacir Soares.

DIA: 05.04.86 (Sábado)
HORÁRIO: Das 14:00 às 17:00 hs.
LOCAIS: Nossa Senhora das Graças, Roque, Areal da Floresta, Lagoa, Jardim Eldorado, Embratel, Pedacinho de Chão, Colônia 13 de Setembro, Colônia dos Periquitos, parte da Nova Porto Velho, Jardim Primavera e BR-364.

DIA: 05.04.86 (Sábado)
HORÁRIO: Das 18:00 às 21:00 hs.
LOCAIS: Parte da Olaria, parte da Arigolândia, parte das Pedrinhas, Jardim América, Ipase Nova, São Sebastião I, Aeroporto Belmont, parte do Km 01, parte do São João Bosco, Caiari, Olaria, parte Arigolândia e parte do Centro.

DIA: 05.04.86 (Sábado)
HORÁRIO: Das 21:00 às 23:00 hs
LOCAIS: Parte do Centro, Mocambo, Areal, Triângulo, Est. de Santo Antunio, Campus Avançador, Est. de Areia ranca, Rio, Cai N' Água, Est. da Colônia Penal Est. da Colônia 21 de Abril, Vila Gutierrez, Conj. Mal. Rondon, Conj. 4 de Janeiro, Jardim das Mangueiras, parte do Pedacinho de Chão, Nova Porto Velho, Jardim Acapú, Jardim Ipanema, Lagoa, Agenor de Carvalho e Conj. da Emdur.

DIA: 06.04.86 (domingo)
HORÁRIO: Das 08:00 às 11:00 hs
LOCAIS: Caiari, Olaria, parte da Arigolândia e Centro.

DIA: 06.04.86 (Domingo)
HORÁRIO: Das 11:00 às 14:00 hs
LOCAIS: Area Industrial, São João Bosco, Conj. Santo Antônio, Costa e Silva, Liberdade, São Cristóvão e Cond. da Base Aérea.

DIA: 06.04.86 (Domingo)
HORÁRIO: Das 14 às 17:00 hs.
LOCAIS: Parte da Arigolândia, parte das Pedrinhas, Jardim América, Ipase Novo, São Sebastião I, Aeroporto Belmont, parte do Km 01 e parte do São João Bosco.

DIA: 06.04.86 (Domingo)
HORÁRIO: Das 18:00 às 21:00 hs.
LOCAIS: Pedacinho de Chão, São Cristóvão, parte do Centro, parte do Km 01, Mato Grosso, Santa Barbara, parte de Nossa Senhora das Graças, Arigolândia, Pedrinhas, Novo Estado, Jardim das Palmeiras, Est. do Belmont, Est. da Balsa, São Sebastião II e Bairro dos Milagres.

DIA: 06.04.86 (Domingo)
HORÁRIO: Das 21:00 às 23:00 hs.
LOCAIS: Nossa Senhora das Graças, Roque, Areal da Floresta, Lagoa, Jardim Eldorado, Embratel, Pedacinho de Chão, Colônia 13 de Setembro, Colônia dos Periquitos, parte da Nova Porto Velho, Jardim Primavera e BR-364

A DIRETORIA

Os herdeiros e órfãos do Plano de Inflação Zero

Reportagem de Coriolano Gatto

O setor financeiro, especialmente os conglomerados, não foi o único atingido pelos efeitos da reforma econômica. Já existem setores da indústria amargando dias difíceis, como a siderurgia e a petroquímica, cujos preços estavam defasados e não sofreram o reajuste a tempo, concedido pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP), antes do superpacote. Analistas de mercado ouvidos pelo JORNAL DO COMMERCIO identificam também quem sobe na bolsa de cotações: o setor de papel e celulose, exportações, bens de capital, malharias e confecções e os produtos populares.

Para o diretor de mercado de capitais da Distribuidora Dimarco, Luiz Carlos Pires de Araújo, um dos grandes favorecidos pelo plano de estabilização econômica é o setor de exportação. "A taxa cambial foi congelada no pico e os custos, na média. Isso criou um colchão de rentabilidade" — explica. Além disso, os exportadores fogem do tabelamento do mercado interno e, de quebra, não pagam Imposto sobre os produtos industrializados.

Nessa dança de posições, há, contudo, perdedores, ao menos a médio prazo. Analistas de investimentos de uma importante corretora carioca são unânimes em apontar as indústrias siderúrgicas e petroquímicas. É que o CIP concedeu aumento em janeiro para a siderurgia, que só seria repassado para os preços neste mês. A única vantagem conseguida por este setor é quanto às taxas de juros. Antes da reforma na economia as indústrias cobravam, nas vendas, uma taxa entre 7 e 7,5%, enquanto no mercado girava em torno dos 15%. Agora, com a queda dessas taxas para uma média de 1,5%, as siderúrgicas tiveram um pequeno ganho, considerado, de qualquer forma, como muito pequeno, dizem os analistas, a partir de informações conseguidas entre as principais companhias. O congelamento de preços teve um efeito arrasador.

Luiz Carlos Pires projeta dia

Ângelo Tellechea não vê problemas com o pacot

Comércio tem sérias perdas com o Programa

Os setores que de uma maneira geral "alavancam recursos de terceiros" — e o exemplo mais lembrado foi o dos bancos, com os depósitos à vista — serão certamente os que mais perderão com o pacote econômico do Governo. Desta opinião compactuam os analistas Luiz Fernando Lopes Filho, da Lopes Filho & Associados Consultores de Investimentos, e Roberto Terziani, presidente da Associação Brasileira de analistas do Mercado de Capitais (Abamec).

Para Luiz Fernando Lopes Filho, o setor de serviços, de maneira geral, é o que mais sofrerá os efeitos do plano de estabilização e econômica do Governo. Por outro lado, segundo ele, essas atividades em geral se adaptam rapidamente às mudanças e por isso, apesar de terem que incorporar perdas reais, certamente se adequarão com certa rapidez.

Luiz Fernando Lopes Filho preferiu não detalhar setores de atividade, especificamente, mas lembrou que aqueles, que vendiam à vista e somente faziam compras para pagamento a prazo "teoricamente tinham lucro com a aplicação desses recursos". O mesmo acontecia com os que giravam com recursos a recolher à Receita Federal (exemplos típicos são os setores fumageiro e de bebidas, que tinham prazo para pagamento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) após o fato gerador do imposto).

Outros tipos de negócios como as firmas de convênio refeição, que recebiam das empresas o valor referente aos tickets "à vista". Mas os tickets somente eram gastos num determinado período e não de um só vez. Ou seja, esses recursos podiam ser aplicados durante algum tempo.

Roberto Terziani acrescenta que, de maneira geral, perdem as empresas que usavam muito **float** (recursos disponíveis). Mas que cada "caso é um caso", em função não apenas da atividade ou setor em que atua, e sim principalmente, da estrutura de seus ativos e passivos.

Já quanto aos ganhadores, na opinião de Luis Fernando Lopes Filho, à primeira vista parecem ser poucos. "São aqueles que, por inércia, não estavam remunerando seu caixa ao nível da inflação".

A opinião de Roberto Terziani, no entanto, é de que, a princípio, as empresas exportadoras parecem ter tido ganho, porque os preços de seus produtos foram fixados através da taxa cambial, pelo pico, e seus custos, matéria-prima e salários, pela média. Mas ele ressalta que o pacote vai provocar uma diversidade de efeitos que ainda não foram totalmente identificados.

Também as empresas capitalizadas, a seu ver, estão de certa forma protegidas das "intempéries" do pacote, bem como as que vendem produtos por encomenda. Ele explica que quem produz por encomenda não será tão prejudicado pelo tabelamento dos preços, já que esses produtos não têm preços rígidos, são estabelecidos de acordo com o pedido. Ou seja, a empresa fixa o preço.

Roberto Terziani lembrou ainda os setores têxtil e de confecções, em que, a seu ver os efeitos das medidas do Governo serão mínimos, porque esses produtos também não têm preços muitos fixos. As roupas, por exemplo, são mais caras ou mais baratas de acordo com o modelo, a **griffe**, etc.

Roberto Terziani fez questão de ressaltar que o plano de estabilização econômica aumenta consideravelmente a carga fiscal as empresas, já que o imposto arrecadado estará em linha com o fato gerador. Isso quer dizer que, antes, no período entre o fato gerador (a venda) e o recolhimento do imposto, a inflação provocava uma defasagem real no valor do tributo a pagar e agora isso não mais acontece. Contribuirá, também, a contabilização mais real dos ativos das empresas.

Para ele, isso representa uma transferência de renda do setor público para o privado, "o que necessariamente não significaria recessão". E para que não haja recessão, é necessário que o Governo recicle esses recursos na economia sob a forma de investimentos. De qualquer forma, ele acredita que deverão ser reduzidas a médio prazo as alíquotas dos impostos para as pessoas jurídicas.

Na verdade, existe uma relutância geral das empresas em abrir mão de alguma coisa, mas o importante é a conscientização de que muitos dos ganhos com a queda da inflação terão que ser repassados sob a forma de preços aos consumidores e não apropriados pelos setores que estão em boa situação. A afirmação é do conselheiro da Associação Brasileira de Empresas de Capital Aberto (Abrasca), Geraldo Hess, também diretor de algumas empresas de grande porte, como a Mesbla e Alpargatas.

Segundo Hess, "isso vai ter que acontecer por bem ou por mal, desde que o programa de estabilização econômica do Governo dê certo, como é expectativa de todos. Por isso, o maior interessado em que tudo funcione direito é o público".

Os resultados do pacote de medidas econômicas para o comércio, na opinião do conselheiro da Abrasca, "virão muito mais de se poder trabalhar com boas margens de rentabilidade, o que exigirá a oferta de produtos diferenciados e de melhor qualidade, diferente do que foi até fevereiro, quando o importante era vender com rapidez para pegar os recursos e aplicá-los no mercado financeiro, antes de pagar os fornecedores".

Geraldo Hess, acredita que o plano de estabilização resultará em dois tipos de ajustes para as empresas. Um, disse, é imediato e trata-se de apurar o que acontece com o balanço das companhias imediatamente após o pacote. Ele explica que, como a sistemática contábil brasileira antecipava a receita e também certas despesas, os novos balanços vão depender muito da relação contas a pagar, que terão que ser ajustadas. A seu ver, isso deverá fazer com que as companhias apresentem lucros ou prejuízos que de fato são apenas contábeis, porque já existiam. "O ajuste só permitirá ver a verdade por outro ângulo".

Sacrifícios serão generalizados, na opinião da Bayer

— Evidentemente, esse plano vai impor alguns sacrifícios às classes empresariais como um todo. O congelamento dos preços e tarifas deve provocar resultados mais modestos em 1986. Assim, reagiu o presidente da Bayer do Brasil, Rolf Loechner, ao analisar o pacote econômico. Segundo ele, a reforma econômica foi "corajosa e correta, tirando o país do caos econômico, que, fatalmente, o levaria ao caos social" — completou.

— A exemplo do que têm feito outras empresas, a Bayer do Brasil também está deflacionando seus preços, retirando a parcela correspondente aos custos financeiros que o CIP (Conselho Interministerial de Preços) autorizava agregar nas vendas a prazo, acrescentando, nesses transações, apenas 1,5% de juros ao mês. A Bayer está adotando esta política mesmo com os produtos cujos preços estavam defasados, pois acredita que essa parcela de sacrifício é a contribuição que deve dar para o sucesso do plano do Governo — explicou Rolf Loechner.

A reforma econômica colocada em marcha pelo Governo, de acordo com o principal executivo da Bayer no Brasil, não afetará os investimentos da empresa, mais segura no momento com o futuro de seus negócios. "Além disso, nossos investimento são sempre planejados a médio e a longo prazo, não sendo influenciados por alterações de curto prazo. Neste ano a Bayer deverá investir no Brasil aproximadamente Cz$ 250 milhões, em particular na ampliação e modernização de algumas unidades industriais e no aperfeiçoamento dos sistemas de proteção ambiental de seu parque fabril, em Belford Roxo (RJ)."

A Bayer, uma das principais indústrias químicas estrangeiras instaladas no País, foi favorável ao superpacote especialmente pelo fim da especulação financeira. "Um verdadeiro vício, que há muito venho pessoalmente combatendo" — assegurou Rolf Loechner.

O presidente da multinacional antevê aumento do poder de compra dos salários, sobretudo com o congelamento dos gêneros de primeira necessidade. "Por isso, não creio que o pacote vá produzir uma onda de greves. Ao contrário: a história tem demonstrado que, entre o discurso político e a realidade o trabalhador tem preferido a segunda, o que parece estar ocorrendo também no caso presente e tende a esvaziar os radicalismos" — concluiu Rolf Loechner.

Os exportadores vão ganhar com câmbio no pico

Até bem pouco tempo os exportadores recebiam cada vez mais cruzeiros por cada dólar exportado, em função das desvalorizações da moeda brasileira. A situação mudou em consequência do plano de estabilização econômica do Governo, mas não foi para pior, na opinião do diretor da Procex Técnica Internacional, José Augusto de Castro. Para ele, os exportadores serão beneficiados porque a taxa de câmbio foi congelada pelo pico e os custos de produção foram reduzidos.

A economista Clarice Pechman, consultora da Secretaria de Planejamento (Seplan), concorda com José Augusto e acrescenta que a variável custo é fundamental para viabilizar vendas no mercado externo, onde a concorrência é grande. Agora, com uma noção exata dos custos, antes distorcidos por uma inflação alta, os exportadores ficarão numa situação bem melhor, em que podem planejar suas atividades.

Segundo José Augusto de Castro, os exportadores deverão experimentar queda de custos de produção de no mínimo 5%. Um dos fatores que mais contribuirão para isso é a redução dos preços de diversos insumos. Ele disse que a queda de preços já vem acontecendo com relação a matérias-primas dos setores petroquímicos e siderúrgico, por exemplo.

Com relação a outra variável da composição de custos, os salários, de acordo com José Augusto de Castro, houve congelamento e, ao mesmo tempo, antecipação de aumentos salariais, dependendo da categoria. Isso poderá, a princípio, provocar pequeno aumento no índice salarial, mas esse será um percentual pequeno, a não ser para aquelas atividades que utilizem mão-de-obra intensiva.

Ricardo Saur não vê dificuldades para a informát

José Augusto de Castro lembra ainda que, apesar da fixação do congelamento de preços no mercado interno, os preços para exportação não foram congelados. Ou seja, a empresa poderá aumentar seus preços de venda de acordo com o mercado externo.

Com o pacote, disse, em função da fixação da taxa de câmbio e a redução de custos, as empresas exportadoras poderão ter aumento de suas margens de lucro e de sua competitividade. "Elas podem até reduzir seus preços".

As medidas de estabilização econômica também se refletirão positivamente sobre as empresas que eventualmente não tinham preços competitivos no mercado externo. José Augusto citou o setor petroquímico, cujos produtos eram competitivos porque recebiam subsídios. "Agora o serão sem esse artifício."

Com as taxas de juros vigentes no mercado e sua tendência de queda, tornam-se mais baixos os custos de financiamento à exportação, porque foi mantido o mesmo nível de equalização das taxas de financiamento, informou José Augusto. Ele acredita ainda que, mesmo que eventualmente ocorra uma pequena recessão em alguns setores, as empresas poderão se voltar para o mercado externo "como válvula de escape".

Como o dólar não está congelado, apenas tabelado, a única questão que provoca dúvidas em José Augusto é se eventualmente a inflação chegar a 1 ou 2% ao mês. Em princípio, ele acredita que os exportadores seriam prejudicados, caso não houvesse uma desvalorização do cruzado. O diretor da Procex, no entanto, acha que como o dólar não está congelado, o Governo poderá tomar alguma medida caso seja necessário.

Ainda com relação aos efeitos do pacote sobre o setor de exportações, José Augusto de Castro acha que um bom exemplo para ilustrar suas opiniões é o fato de, recentemente, as ações de empresas que atuam no mercado externo têm apresentado grande valorização nas bolsas de valores. Ele citou, entre outras, as da Metalúrgica Barbará que subiram cerca de 150%.

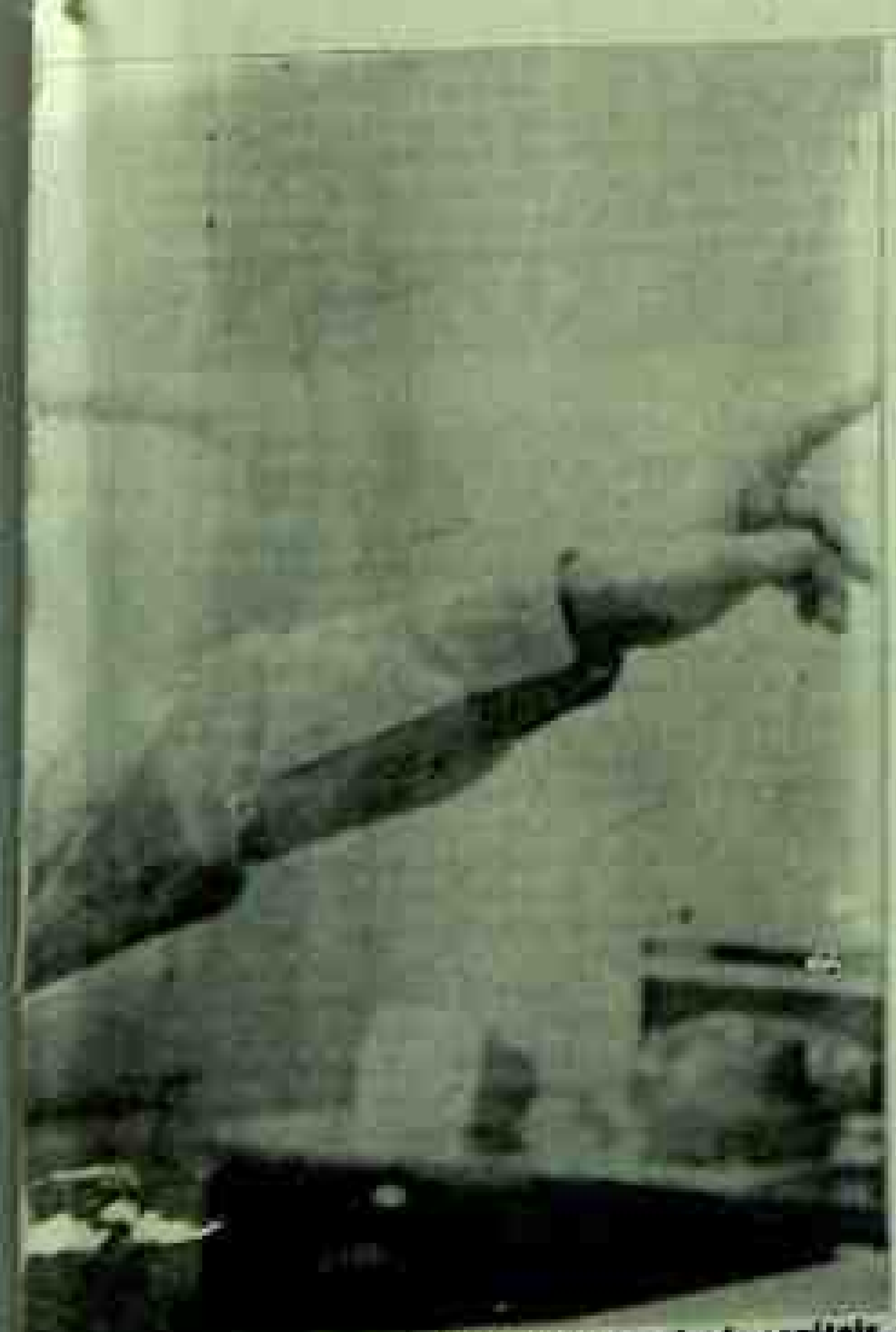
(Mais exportação na página 11)

Edgar Arp é conservador na avaliação do futu

...difíceis para as indústrias petroquímica e siderúrgica

José Augusto de Castro vê ganhos dos exportadores

Roberto Terziani prevê dificuldades no comércio



...do setor têxtil do que analistas de mercado de capitais

Fertilizantes otimistas com o "pacotão"

Se depender da previsão da Fertisul, empresa do grupo Ipiranga, a produção de fertilizantes no País não sofrerá grande tipo de alteração com o pacote econômico. "As perspectivas de produção de fertilizantes também não devem ser alteradas com as medidas econômicas. Se a atividade agrícola for estimulada, em decorrência deverá haver maior demanda. Isto ainda não pode ser sentido porque o momento é de normal entressafra. Os agricultores estão preocupados em realizar as colheitas e somente depois procurarão realizar suas compras de insumos para a próxima safra" — explicou o diretor-superintendente da companhia, Ângelo Bastos Tellechea.

A Fertisul, que ainda está fechando o balanço do ano passado, revelou que o faturamento de 1985 apresentará crescimento de 250% em relação a 1984. Situada no município de Rio Grande (RS), a empresa detém hoje cerca de 10% do mercado de fertilizantes.

— As recentes decisões econômicas não devem alterar essa colocação. Com as novas medidas do Governo, o que influi são as leis de mercado: eficiência, competitividade, etc." — assegurou Ângelo Tellechea. Ele previu um crescimento de setor caso "a atividade agrícola for aquecida como decorrência das medidas ora adotadas".

Ao contrário de outros empresários, Tellechea não identifica maiores problemas no impacto do pacote econômico sobre a economia brasileira, provocando mudanças substanciais em todos os setores da indústria e comércio, e elogia as medidas adotadas. "O combate à inflação vai alterar a estrutura de distribuição de riquezas, e um dos setores da economia que certamente será influente nesse processo de transformação será a agricultura" — garante. Faz, contudo, uma ressalva:

É evidente que teremos mudanças, alterando parâmetros de negociação com os clientes no que se refere a financiamentos, prazos de pagamentos etc."

Setor têxtil vê com cautela as novas medidas

Ao contrário da opinião quase unânime dos analistas de mercado, de que a indústria têxtil está bem aquecida e absorverá com facilidade os efeitos do pacote, o presidente do sindicato do setor no Rio de Janeiro, Edgard Arp, mostra-se cauteloso. "Eu por enquanto não estou otimista, mas somente realista" — declara.

A ordem agora no setor é esperar baixar a poeira levantada pelo superpacote. Grandes investimentos? Nem pensar. Arp, favorável à reforma econômica, prevê uma queda no faturamento das indústrias têxteis, ao menos no Estado do Rio, em relação às projeções que o setor fez no fim do ano passado. Ele não tem ainda os números globais, mas é certo que as suas indústrias não mostrarão nos próximos meses a mesma cifra de janeiro, quando acusou faturamento de Cr$ 60 milhões (Cr$ 60 bilhões na época).

Para o setor enfrentar o pacote sem grandes traumas, Edgard Arp defende, junto ao Governo federal, uma revisão dos impostos que incidem na importação de equipamentos. Ele dá um exemplo bem prático: para cada US$ 100 (valor FOB) pagos por uma máquina americana, essa cifra chega nas mãos do empresário brasileiro a US$ 230 (FOB). Em Hong-Kong, por exemplo, esta mesma quantia alcança a US$ 115 (FOB).

— A indústria têxtil está frente a três dilemas: o congelamento dos preços, os custos elevados e a necessidade de se modernizar, pois de outra forma perderá mercado externo — observou Arp. Esse pacote reduziu a geração de recursos da indústria mais capitalizada e aliviou por outro lado as empresas mais endividadas — completa o presidente do sindicato das indústrias têxteis no Rio.

O industrial não arrisca fazer projeções exatas sobre a diminuição dos investimentos, sobretudo quanto à compra de novos equipamentos. "É um pouco cedo para discutirmos isso, vamos fazer as contas e ver o que dá e o que não dá" — diz. Mais adiante, contudo, o empresário revela que qualquer grande investimento planejado em 1985 para este ano entrará no mesmo ritmo de uma palavra muito pronunciada nos últimos dias: congelado. Quem comprou máquinas antes do pacote econômico — lembra Edgar Arp — pagará as suas dívidas e quem ainda não o fez, aguardará a poeira baixar.

— É claro que agora estamos numa situação mais estável. Antes havia um gira-gira (de dinheiro aplicado especialmente no mercado aberto), era muito chumbo grosso — fala, recordando-se de um passado ainda tão recente, no qual o lucro não operacional das empresas estava muito alto, em detrimento do lucro operacional.

As 34 empresas associadas ao sindicato da indústria têxtil já estão dando provas de que se adaptaram em parte ao superpacote. "Nas vendas no prazo de 90 dias (consideradas à vista), estamos dando um desconto entre 15 a 17%. Neste número, está incluída a cobrança que fazemos da despesa financeira" — assegura Edgard Arp. Os fornecedores, entre os quais se incluem a Rhodia (fibras sintéticas e fibras químicas), estão colaborando, apesar de alguns deles não estarem muito dispostos a conceder descontos logo que a reforma econômica foi anunciada.

Todas as indústrias filiadas ao sindicato pertencem à área de fiação, tecelagem e acabamento, estando excluídas as malharias e confecções. Usam mão-de-obra muito especializada e Edgard Arp não sabe precisar se poderá haver demissões nos próximos meses, em função dos efeitos da reforma econômica. "Eu espero que não", torce o presidente do sindicato, sem, contudo, assegurar o emprego dos trabalhadores.

Assim que for colhida totalmente a safra de algodão, começarão as negociações com outro importante fornecedor da indústria têxtil. Arp está otimista e não prevê nenhum tipo de problema com os produtores. Sempre muito cauteloso, o empresário insiste em não demonstrar otimismo, mas dessa vez em relação ao futuro do setor. As empresas que tiveram poucas despesas financeiras antes do pacote estão agora numa situação boa, assim como há companhias em situação complicada devido a muitas aplicações feitas nos bons tempos das altas taxas do **open** e do **over**. Há indústrias têxteis, por exemplo, com uma boa situação, lembra o analista de mercado Roberto Silva, como é o caso da Artex, de Blumenau (SC), e a Cia. Industrial de Belo Horizonte.

Congelamento dos preços prejudica setores 'cipados'

No setor petroquímico, a situação é bem complicada. O último reajuste ocorreu ainda no fim do ano passado, provocando uma defasagem muito grande nos preços cobrados hoje, todos congelados. Na opinião desses analistas, a saída para o setor seria a Petrobrás baixar os preços da nafta. Mas não foi só o pacote econômico que provocou ventos desfavoráveis na indústria petroquímica. Desde o passado, a Copene — uma das empresas-líderes — diminuiu muito as suas exportações em função da concorrência com o complexo industrial da Arábia Saudita, que fez a companhia reduzir as suas vendas externas a praticamente o produto MTBE, um aditivo misturado à gasolina.

No ramo de malharias e confecções não há nenhuma razão para queixas. Ao contrário. É quase impossível — lembra Pires de Araújo — o CIP controlar a venda desses produtos. Afinal, não será muito difícil, por exemplo, uma malharia aumentar os preços de determinados produtos, acrescentando detalhes nos seus lançamentos. Nesta mesma categoria enquadram-se os chamados produtos populares, muito consumidos nos subúrbios e periferias das grandes cidades e responsáveis por um movimento muito grande de capital, nunca mensurado com precisão. O analista de mercado não arriscou, porém, fazer uma previsão sobre outro ramo da indústria têxtil: o de fios, tecelagem e acabamento.

As grandes lojas de magazine estarão às voltas com enormes dificuldades daqui para frente. Isto porque vinham tendo grande volume de recursos alocados em aplicações financeiras — observa Pires de Araújo — e agora terão que redimensionar essas verbas e sofrerão um controle mais rígido com vistas a assegurar o congelamento de preços, ao contrário das pequenas e médias lojas espalhadas pelos centros urbanos.

Os magazines enfrentarão ainda um problema criado pelo congelamento: "Por que eu vou comprar uma televisão agora, se posso comprá-la daqui a um mês, já que os preços estão congelados?" — exemplifica o diretor da Dimarco, reproduzindo uma pergunta que será muito comum na boca dos consumidores.

Em compensação, a mineração sairá com bons dividendos devido ao superpacote. Como as empresas deste setor fazem investimentos de longo prazo, e tinham contraído pesadas dívidas, o fim da correção monetária vai aliviar bastante as mineradoras, asseguram os analistas da importante corretora carioca. Pires de Araújo concorda também com esse ponto de vista e acrescenta mais dois dados: "São empresas muito voltadas para a exportação e têm boa taxa de rentabilidade."

Na bolsa de cotação, ganha muitos pontos a indústria de papel e celulose, pois o setor recebe os benefícios das exportações. Exatamente por esta razão que a Souza Cruz terá um ganho expressivo, pois controla 30% do capital da Aracruz Celulose. Em parte, a multinacional ganhará uma compensação, já que saiu arranhada em seus negócios com o congelamento dos preços. No mês de fevereiro, o CIP chegou a estudar um aumento para as marcas de cigarros mais populares, que vêm amargando vendas expressivas. Além disso, a Souza Cruz usava e abusava das aplicações no mercado aberto, agora em baixa com o pacote econômico, enquanto não recolhia o IPI. Os analistas da corretora lembram ainda que os negócios da empresa estrangeira na indústria de celulose equilibram em parte os prejuízos obtidos pela Maguari no ano passado, controlada pela companhia.

Em alta estarão também os fertilizantes e os equipamentos para a agricultura, assegura Pires de Araújo. As gordas verbas destinadas ao Ministério da Irrigação, mais de US$ 4 bilhões, garantem o aquecimento daqueles setores da indústria. A construção civil ganha também muitos pontos, decorrentes do incentivo dado pelo Governo ao mercado imobiliário, agora uma boa opção de investimento, juntamente com o de valores mobiliários.

A grande incógnita nessa história toda é a indústria de informática. Pedro Espíndola Moreira Filho, da corretora Duarte Rosa, acredita que o setor se adaptará rapidamente à nova realidade da economia, deslocando um pouco da área financeira e aterrisando mais firmemente nas atividades produtivas. Somado a isso, os bancos necessitarão de maior competitividade a fim de segurar seus clientes e, portanto, não vão se desfazer da automação.

Os analistas da corretora lembram, contudo, que pelo menos a curto prazo, a informática enfrentará dificuldades pela sua própria dependência do sistema bancário. Eles prevêem uma redução do faturamento da indústria, como atestou a queda das ações nas bolsas de valores das principais empresas de informática, logo que foi anunciada a reforma na economia.

Informática é deserdada na primeira hora

A reforma econômica provocará a mudança de ênfase na indústria da informática que, aos poucos, se deslocará do setor financeiro — duramente atingido pelo superpacote — para as atividades produtivas — previu o diretor-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Computadores e Periféricos (Abicomp), Ricardo Saur.

Saur contestou a afirmação de alguns banqueiros que, logo após a decretação do pacote, previram dias difíceis para o setor. Satisfeito com as medidas anunciadas pelo Governo, o diretor-executivo da Abicomp, assegura que "a indústria da informática não é só a automação bancária e depois temos perspectivas da automação comercial".

— A taxa de automação bancária estava tão alta, que vamos parar agora de ter aquelas encomendas concentradas. A indústria de informática vai se tornar menos dependente de um setor (bancário), embora tenha sido ele o que tenha financiado a sua consolidação — reconhece. Pelo avanço que a indústria conseguiu neste setor, talvez nem precisasse da reserva de mercado nesta área, "pois não estamos atrás de ninguém" — completou.

O diretor-executivo da Abicomp admite, contudo, que o efeito do pacote sobre os bancos e as suas implicações no setor de informática estão longe de ser homogêneos. "Ainda é muito cedo para se ter uma posição de consenso" — observa.

Ele menciona o Banco do Brasil e o Banerj como instituição financeira típicas que necessitarão de maiores investimentos na automação, caso desejem aumentar a sua competitividade no mercado. "Notoriamente, são bancos atrasados na área de informática" — garante Ricardo Saur. No sistema bancário como um todo antevê mudanças significativas, provocando um novo perfil para o profissional que trabalha com a informática. "Antes os sistemas eram feitos para as massas, e agora serão mais flexíveis, precisarão da melhor qualidade técnica e a custos menores. E isto puxa tecnologia nova para o setor"

No setor produtivo, Ricardo Saur identifica a tendência de maiores investimentos na área de automação, visando o aumentar a produtividade. E por parte da máquina estatal, menciona, por exemplo, a importância de um controle mais rígido em cima das notas fiscais, o que exige os serviços da informática. "Haverá uma tendência para a automação voltada para o fluxo de caixa" — disse.

Segundo ele, automação provocará ainda a justiça fiscal, na medida em que controla as notas fiscais emitidas pela iniciativa privada aumentando a arrecadação.

Na opinião de Ricardo Saur, nos próximos meses o setor só enfrentará uma mudança de ênfase, insiste a todo momento. "A ênfase da automação bancária vai mudar. Antes o banco corria atrás do dinheiro e agora vai correr atrás do cliente". Ele assegura que será praticamente inevitável o banco passar a cobrar pela utilização do cartão magnético. "Hoje até *boy* tem cartão do Bradesco" — exemplificou.

OPEN MARKET REDUZ OS NEGÓCIOS E OPERADORES VIVEM O TEMOR DO DESEMPREGO

■ Joyce Jane

A situação lembra a década de 70, auge do Governo Médici. O medo de falar, de sofrer represália por expor a situação é muito grande, quando, na verdade, se é o mais prejudicado dela. Assim estão vivendo os operadores de **open** depois da adoção do novo pacote econômico do Governo. O mercado aberto diminuiu muito o volume de operações diárias, o risco de desemprego é muito grande, mas os operadores, que talvez sejam a parte mais atingida no primeiro momento, têm medo de expor a situação porque qualquer palavra a mais poderá antecipar a temida demissão.

Para se ter uma idéia do volume de dinheiro que circulava no **open**, basta lembrar que, antes da mudança econômica, a taxa do **open** estava em cerca de 22% ao mês. As corretoras e distribuidoras tomavam dinheiro dos clientes a 20% e tinham um lucro, só no repasse, de 2%. Hoje, a taxa mensal caiu para 1,85%, as instituições captam dos clientes a 1,65% e ganham, no repasse, 0,20%. Conclusão: as instituições financeiras reduziram 10 vezes sua receita, além de terem diminuído em menos da metade, o número de operações.

Com essa situação, os operadores se sentem duramente atingidos, uma vez que, se estas instituições não começarem a trabalhar em outras áreas, não haverá como manter toda a mão-de-obra que vinha sendo utilizada até agora. A situação é agravada pelos altos salários desses profissionais, que está situado na faixa entre Cz$ 15 mil e Cz$ 30 mil.

Sabe-se, embora não se tenha dados oficiais, que muitas mesas de **open** dos bancos estão sendo drasticamente reduzidas. Só na semana passada, um único banco demitiu 10 operadores, por apresentar grande necessidade de redução nos custos operacionais — e nessa hora a mão-de-obra é a parte mais visada — e não ter para onde deslocar esses funcionários. Algumas corretoras também, inclusive as bem estruturadas, vêm remanejando alguns operadores para outros setores da empresa, enquanto outros são demitidos.

Com a mudança ocorrida no mercado aberto, depois da implantação do pacote, a função do operador ficou dividida em antes e depois do pacote:

Antes: a função do operador era especular e ganhar bilhões por dia para as instituições. A especulação era tão grande que uma instituição começava o dia com uma determinada quantidade de títulos em carteira, encerrava o expediente com a mesma quantidade de papéis, mas havia ganho "rios de dinheiro".

Depois: com a retirada da correção monetária das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTNs) que circulavam no mercado, as consultas entre corretoras diminuiu bastante, já que a especulação com os papéis praticamente deixou de existir. Ela ainda ocorre com um ou outro título, mas o volume de negócios fechados é mínimo quando comparado com o que era realizado antes do pacote. Com isso, para os operadores, só restaram praticamente, as operações realizadas com clientes que, aliás, cada dia mais se afastam do **open** para outros ativos financeiros mais atraentes, como a Bolsa de Valores.

Nas financeiras, apesar da escassez de clientes, os operadores vivem caminhando em sonhos para um mundo melhor. Acredita-se, por exemplo, que o Governo dará um jeito para manter o volume de dinheiro circulante nesse mercado. Uma das medidas seria a restrição dos negócios com Letras de Câmbio às corretoras e distribuidoras, proibindo os bancos de negociarem esses papéis.

Nas financeiras, apesar da escassez de clientes, os operadores dizem que eles retornarão a procurar seus títulos, "é só uma questão de tempo". Mas o tempo é o pior inimigo do mercado financeiro. Quem circula por esse mercado sabe que o comportamento desse tipo de empresário é liquidar a posição, ou encerrar o negócio, logo assim ele comece a dar prejuízo, pois protelar pode significar perda ainda maior.

Todos admitem que o número de corretoras existentes hoje — cerca de 400 só no Rio — deverá diminuir e, com isso, reduzirá também os cerca de três mil operadores atuantes nesse mercado. "Mas, até que chegue a minha vez, prefiro acreditar que o risco não existe", afirmou um operador.

Aspirina contra infartos

A FDA (Food and Drug Administration dos Estados Unidos aprovou o uso de um comprimido por dia de aspirina para a prevenção de infartos do miocárdio em indivíduos que apresentem alto risco de ocorrência do problema. A recomendação resultou da observação de sete estudos independentes, conduzidos ao longo dos últimos quatro anos, após os quais a FDA concluiu que, "em especial naqueles pacientes que já tiveram um infarto, uma aspirina por dia reduziu a probabilidade de um segundo, ou da morte em conseqüência de um ataque cardíaco, em aproximadamente 20%".

Fiat 86

LUMINOSOS
Em acrílico
... gazison
Getúlio Vargas,
1.544 c/ rua
Bolívia

ESTADO DE RONDÔNIA
PODER JUDICIÁRIO
COMARCA DE PORTO VELHO — RONDÔNIA
PRIMEIRA VARA CIVEL
EDITAL DE INTIMAÇÃO PARA LEILÕES

Exequente: FINANCIADORA BRADESCO S/A, CRÉDITO E FINANCIAMENTOS E INVESTIMENTOS
Executados: GILDÁSIO PEREIRA DA SILVA, NELSON FRANÇA MACHADO E JOÃO BARBIERE FILHO

Por ordem do MM Juiz de Direito da Primeira Vara Cível, Dr. Gabriel Marques de Carvalho ficam INTIMADOS pelo presente Edital os Co-executados em lugar incerto e não sabido; NELSON FRANÇA MACHADO E JOÃO BARBIERE FILHO, de que os bens penhorados nos autos da Execução acima serão levados a leilão nos dias 11.03.86 e 31.03.86, às 11:00 horas. DADO E PASSADO nesta cidade de Porto Velho, Estado de Rondônia, aos 27 dias do mês de fevereiro de 1.986. Eu, Roberto Lúcio Cavalcanti Teixeira — Escrivão Substituto, o subscrevo.

ARQUELAU DE PAULA

ADVOGADO

CÍVEL — COMÉRCIO — AGRÁRIO

EDIFÍCIO RIO MADEIRA, 2º ANDAR, CONJ. 202/203
TEL.: 221-7037

MERENDÃO

REFEIÇÕES RÁPIDAS

A COMIDA CASEIRA DO JEITO QUE VOCÊ GOSTA

SERVIMOS MARMITEX E ENTREGAMOS A DOMICÍLIO

RUA: JOSÉ BONIFÁCIO, 85 — FONE: 221-7240
CENTRO — PORTO VELHO (RO)

Alerta Geral

A você dona—de—casa, a vocês chefes —de—família, ao trabalhador — alicerce da Nação a você estudante — futuro deste País, aos velhos e jovens, à família brasileira, enfim, dirigimos nossa palavra de ALERTA neste momento crucial por que passa o nosso querido BRASIL, quando de forma traiçoeira e nojenta os comunistas com palavras de "efeito" procuram trazer a discórdia, a intranquilidade e o caos entre nós, pois sabemos que o objetivo final desses "falsos brasileiros" é a tomada do Poder, não importando para isto quais sejam os meios empregados.

Como forma de atingir seus objetivos, eles aplicam as seguintes técnicas que vêm seguindo desde o fim da 1a. Grande Guerra Mundial:

1. corrompa a juventude e dê-lhe liberdade sexual;

2. Infiltre e depois controle todos os veículos de comunicação de massa;

3. divida a população em grupos antagônicos, incitando-os a discussões sobre assuntos sociais mesmo que não relacionados com a causa comunista;

4. destrua a confiança das populações nos seus líderes;

5. fale sempre sobre a Democracia e em estado de direito, mas assuma o Poder, sem qualquer escrúpulo, tão logo se apresente a oportunidade;

6. colabore para o esbanjamento dos dinheiros públicos; coloque em descrédito a imagem do País, especialmente no exterior; provoque o pânico e o desassossego nas populações através da inflação;

7. promova greves, mesmo ilegais, nas indústrias vitais do País;

8. promova distúrbios e contribua para que as autoridades constituídas não os coibam;

9. contribua para a derrocada dos valores morais e honestidade e a crença nas promessas dos governantes; nossos parlamentares, infiltrados nos partidos diversos, especialmente nos frágeis partidos democráticos, devem acuar os não comunistas, obrigando-os, sob pena de expor-lhes ao ridículo, dando—lhes pechas, a votar somente o que for do interesse da causa comunista;

10. procure catalogar todos aqueles que possuam armas de fogo para que as mesmas sejam confiscadas no momento oportuno, tornando impossível qualquer resistência à nossa causa.

Em qual destes itens você se enquadra?

É isto que vocês querem para seus filhos?

É isto que desejamos para o nosso BRASIL?

O BRASIL é um País maravilhoso, e seu povo amigo, de índole pacífica e cristã. Não podemos permitir o avanço comunista!

TODOS DEVEM ESTAR ALERTAS.
LIGA ANTI-COMUNISTA DO BRASIL
— SEÇÃO DO AM

GOVERNO DE RONDÔNIA
Secretaria de Estado da Fazenda

Calendário de obrigações fiscais para o mês de abril

DIAS	DISCRIMINAÇÃO	ESPÉCIES DE CONTRIBUINTES
	Recolher o ICM relativo a produtos comercializados no 3.º decêndio do mês de fev., dos produtos agrícolas sem diferimento.	Os comerciantes que adquirem cereais
	Recolher o ICM relativo ao mês de. março.	Os contribuintes sob regime de estimativa fixa
07	Apresentar as 2ª.s vias das Notas Fiscais a Repartição Fiscal, dos produtos comercializados no mês de março.	Os produtores rurais
	Apresentar a GIAM referente as operações realizadas no mês de março.	Os contribuintes sob regime de pagamento normal do ICM
11	Remeter a SEFAZ as vias de Notas Fiscais referentes as operações realizadas no mês de fev	Os contribuintes que realizaram Operações Interestaduais
14	Recolher o ICM relativo a produtos comercializados no 1.º decêndio do mês de abril	Os comerciantes que adquirem cereais
21	Recolher o ICM relativo a comercialização em geral, farinha de trigo, cigarros e derivados do fumo.	Os comerciantes de bebidas em geral (Contribuinte substituto)
25	Recolher o ICM relativo a produtos comercializados no 2.º decêndio do mês de abril	Os comerciantes que adquirem cereais
28	Devem recolher o ICM relativo as operações efetuadas 60 dias anterior ao mês em curso.	Os contribuintes sob regime de pagamento normal do ICM.
Observação	As datas mencionadas neste calendário referem-se ao último dia do prazo para cumprimento da obrigação fiscal, de acordo com a legislação em vigor.	

Cantinho do Bate-Papo

JOÃO TAVARES

A Prefeitura reclama que os moradores do bairro do Triângulo preferem conviver com as dificuldades das enchentes que, quase todos os anos, invade residências, a se transferirem para outros bairros. É de se perguntar: qual é a área que a Prefeitura tem disponível ou reservada para assentar esses decanos e tradicionais moradores do Triângulo?

Ali estão na quase totalidade pioneiros de Porto Velho que merecem melhor atenção e tratamento. Ali estão famílias que se apegam ao local porque, dali, acompanharam passo a passo o crescimento de Porto Velho. Não seria justo, por exemplo, deslocar esses moradores para um bairro como o Tancredo Neves, sem qualquer estrutura e quase 15 quilômetros do centro. Por isso, aquela gente ouve as promessas da Prefeitura com indiferença e vai vencendo, a cada ano, as dificuldades e o perigo da subida das águas do rio Madeira que de anos para cá já "lambeu" grande parte das margens do rio que protegiam aquelas residências.

x x x x

Eram dez, resta um e esse um está "com um pé no estribo". Assim está reduzida a antiga bancada majoritária de vereadores que o PDS elegeu em 1982, para a Câmara de Porto Velho. Sete ingressaram no PFL (Campêlo, Lucinda, Afonso, Alvaro, Assis, Sidrônio e João Paulo); dois estão no PMDB (João Coêlho e Marinho) e resta Marlene Gorayeb que está segurando a peteca até os últimos momentos, mas parece já ter escolhido o seu destino, o PTB, que vai ter, assim, uma vereadora na Câmara de Porto Velho e também candidata a deputada estadual.

x x x x

Os médicos do ex-presidente João Figueiredo deixaram de assumir qualquer responsabilidade pelo seu estado físico. O general insiste, apesar de proibido, em praticar equitação, fiel aos seus estímulos de apreciar mais o cheiro de cavalo do que o cheiro do povo.

x x x x

Moradores do Conjunto Habitacional Floresta reclamam que faz cerca de dez dias que as torneiras de suas residências não recebem a "visita" da água da Caerd. A situação já é a pior possível e vai se transformando em verdadeiro clamor público. Pede-se uma providência urgente.

x x x x

Quando será que o consumidor deixará de pagar a taxa sem ter a iluminação pública? Afinal, que "caveira de burro" é essa que desafia administrações e mais administrações da Prefeitura e da Ceron, sem nunca ter uma solução! Só o que não falta é a taxa de 10%, todos os meses, no talão de cada consumidor. A Ceron prometeu que agora em 86 haveria iluminação pública em todos os postes; a Prefeitura prometeu que acabaria com os buracos. Duas promessas que estão aí.

x x x x

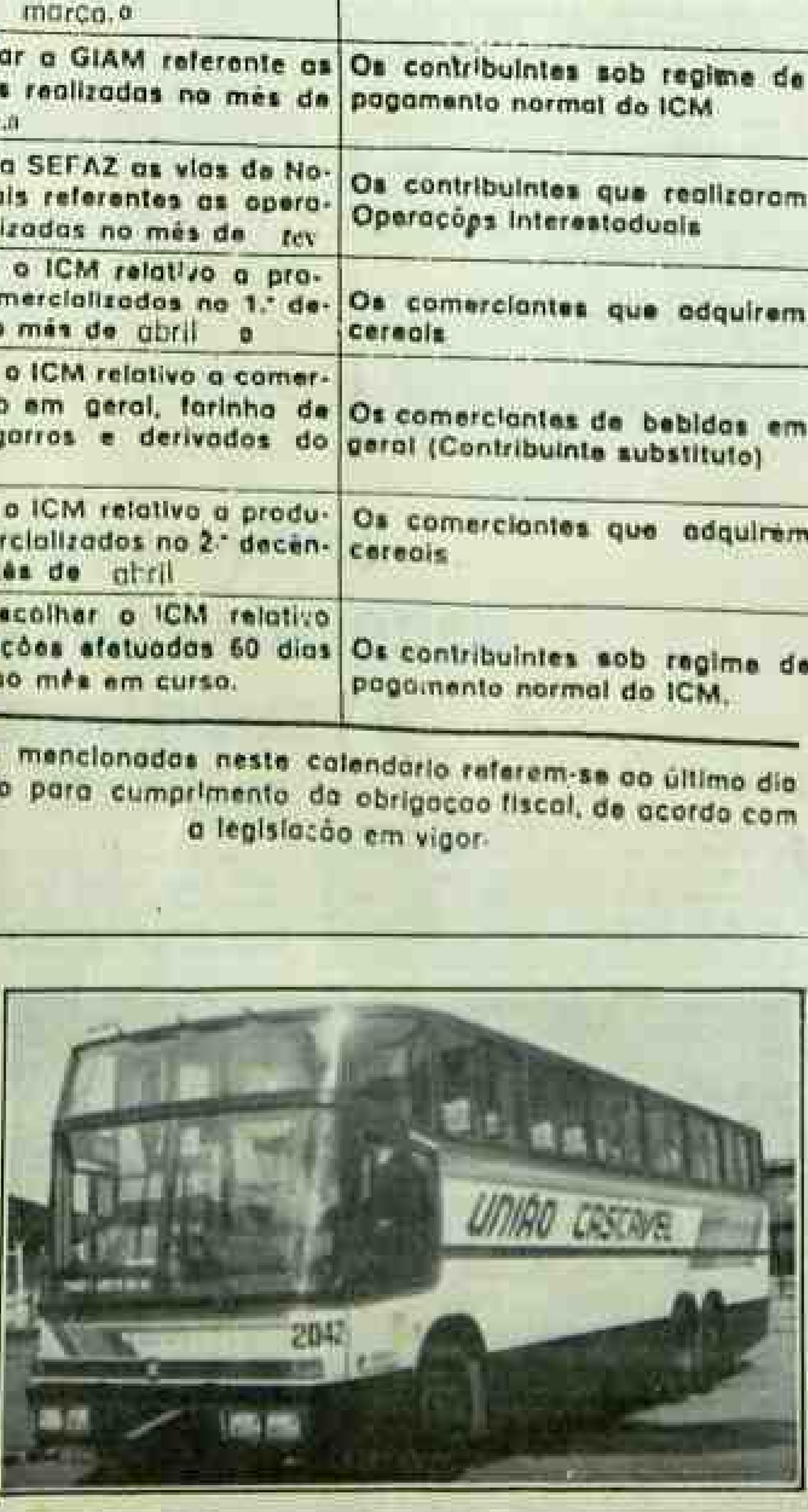
Os meios políticos estão ouriçados com a vinda a Rondônia, no próximo dia 10, do ex-governador Jorge Teixeira. Muitas reviravoltas poderão ocorrer, dependendo do rumo político que o Teixeirão tomar. Enquanto isso, amigos e admiradores do ex-governador já trabalham na organização da recepção que pretendem oferecê-la à chegada em Porto Velho.

ORTODONTIA

Aparelhos corretivos para os dentes
Dr. FRANCISCO ANDREOLI
End: Av. 7 de Setembro, 503
Tel. 221-3939

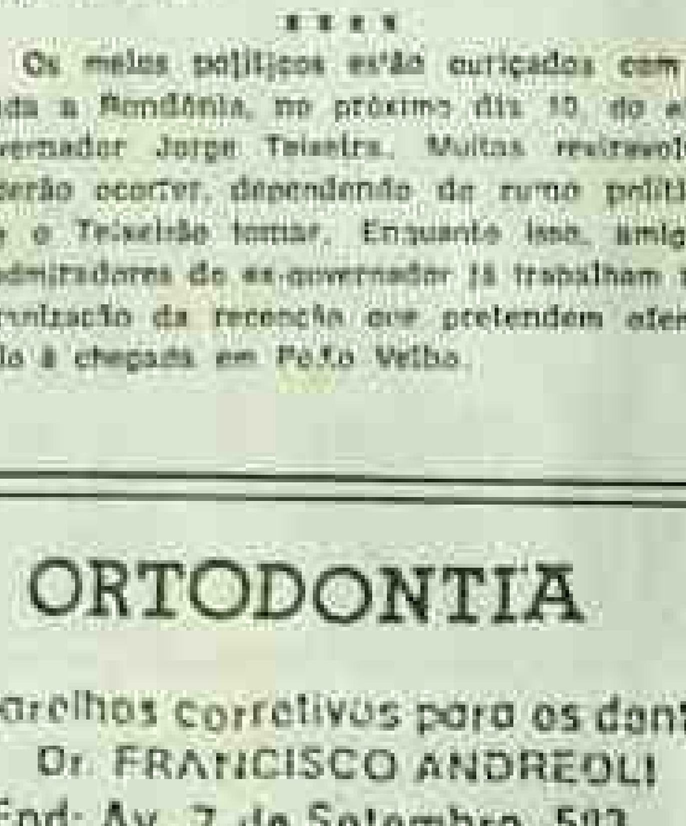
A Eucatur União Cascavel informa:

TEMOS ÔNIBUS LEITO DIARIAMENTE PARA CUIABÁ, SAINDO AS 19:00 HS., COM CONEXÃO IMEDIATA P/ SÃO PAULO



Banca de revista
REVISTA A PREÇO DE SÃO PAULO
A reportagem

LIVROS, JORNAIS E REVISTAS



Av. Presidente Dutra (Praça Marechal Rondon) em frente aos Correios — Fone: 221-1221

MALÁRIA: MINISTRO VÊ SITUAÇÃO EM RONDÔNIA

FILHO DE TEIXEIRÃO NEGA IDA PARA O PTB

O filho do ex-governador Jorge Teixeira, Ruy Teixeira, telefonou ontem à tarde para a redação de ALTO MADEIRA a fim de desmentir as informações de que seu pai já teria decidido por ingressar no Partido Trabalhista Brasileiro — PTB.

Segundo Ruy Teixeira, o ex-governador continua em Macaé, Estado do Rio de Janeiro, sem tomar nenhuma decisão. "Meu pai não delegou a ninguém poderes para falar em seu nome. Ele não tem porta-voz em Rondônia. Quem diz que ele irá para o PTB fala em nome próprio", ressaltou.

Explicou ainda o filho do ex-governador que Teixeirão virá a Porto Velho no próximo dia 19 para participar da inauguração oficial da nova sede do Tribunal de Contas. "Ele deve ficar na cidade uns dois dias. Conversará com seus muitos amigos para então decidir por qual partido optará e a quem apoiará na eleição de novembro próximo".

Ruy Teixeira frisou que é candidato a candidato a deputado federal e que, em meados deste mês, decidirá para qual partido irá. "Meu pai anda com saudades de Rondônia. Ele tem uma grande vontade em auxiliar no crescimento do Estado. Sua preocupação — e por isso até agora ele não se definiu por nenhuma sigla — é evitar que a população tenha prejuízos com as brigas de políticos, com a briga de partidos".

O filho do ex-governador esclareceu que seu pai já está totalmente curado do problema de saúde que teve no ano passado "em totais condições de subir em palanques e participar de campanhas políticas".

CAMPO NOVO GANHA UM MOTOR: LUZ

Hoje cedo será despachado para o distrito de Campo Novo um gerador Scânia de 135 KWA que fornecerá energia elétrica àquela localidade, beneficiando as inúmeras famílias ali residentes.

O motor sairá de Porto Velho pela manhã seguindo por via terrestre, e será entregue à população de Campo Novo pelo secretário Municipal de Assistência ao Interior, Waldir Galvão, que representará o prefeito Jerônimo Santana.

HB INICIA CICLO DE ESTUDOS

A partir de hoje, com início às 10h30min, o Centro de Estudos "Dr. Hamilton Gondim", do Hospital de Base, estará promovendo um Ciclo de Conferências, destinado aos profissionais da área de Saúde, constante dos seguintes temas: O Médico diante da Morte (hoje), O Melhor remédio é o amor (amanhã) e o Médico e seu Valor Pessoal (sexta-feira). O conferencista, médico Erasmo Maria Vieira, é mestre em teologia e psicologia clínica, do Espírito Santo.

COMANDANTE DA PM INSPECIONA QUARTÉIS

O comandante da Polícia Militar, tenente-coronel Otávio Pinto de Azevedo, retorna amanhã ao interior para completar a inspeção aos quartéis da corporação. Durante a visita do comandante aos municípios, serão inspecionadas as instalações onde a PM está lotada, bem como funcionalidade, operacionalidade, contingente de pessoal civil e policial militar, equipamentos (viatura, rádio e armamento) e apoio logístico.

Anteriormente, o tenente-coronel Otávio Pinto visitou os municípios de Ariquemes, Jaru, Ouro Preto D'Oeste, Ji-Paraná, Presidente Médici, Cacoal, Espigão D'Oeste, Pimenta Bueno e Rolim de Moura, além das vilas de Campo Novo, Alta Floresta, Nova Brasilândia e o projeto de colonização Machadinho, onde, em breve, estarão concluídas as construções de destacamentos da Polícia Militar.

Hoje, Azevedo dará entrevista à imprensa e, em seguida, homenageará os jornalistas com um almoço no Cassino dos Oficiais da PM. Durante a entrevista, o comandante falará sobre a atuação da Polícia Militar no Estado e seus problemas.

— Não estou aqui para prometer nada. Vim olhar, examinar e planejar para, só então, determinar as providências que devem ser adotadas. A afirmação foi feita ontem pelo ministro da Saúde, Roberto Figueira Santos, em entrevista coletiva concedida na sala Vip do Aeroporto do Belmont, logo após desembarcar em Porto Velho para uma visita de dois dias.

Roberto Santos chegou num jatinho da Força Aérea Brasileira às 9h30m da manhã e foi recepcionado ao pé da escada do avião pelo governador Angelo Angelin, pelo secretário da Saúde, Sérgio Figueiredo e outras autoridades. Junto com o ministro veio o superintendente da Sucam, Josélio Branco, o superintendente da Sudeco, Menezes Canalle, e o diretor da Fundação Serviços de Saúde Pública, José Silva Cardoso.

Após a coletiva, o ministro da Saúde seguiu, também de avião, para o município de Ariquemes onde visitou o hospital Adamastor Teixeira de Oliveira, pertencente à Secretaria de Saúde mas administrado pela Fundação Sesp, além de conhecer também o distrito operacional da Sucam. Após o almoço, Roberto Santos e comitiva retornaram à Porto Velho. Hoje, o programa prevê uma ida a Vilhena para que o ministro conheça o Centro de Triagem de Migrantes. De lá mesmo, depois do almoço, Roberto Santos e comitiva retornam a Brasília.

ENTREVISTA

— Estamos aqui para, juntamente com as autoridades estaduais, buscar soluções para os problemas da área de Saúde sendo que o que mais nos preocupa é o caso da malária. Pretendemos dar todo o apoio ao Governo no sentido de diminuir a incidência desta doença em todo o Estado — ressaltou o ministro da Saúde.

Roberto Santos esclareceu que veio a Rondônia para "tomar pé" da situação. Somente após esta viagem é que ele decidirá que providências adotar conforme o plano que vier a ser elaborado. "Nada posso prometer por enquanto. Meu objetivo é realizar uma investigação completa, inclusive com várias pesquisas".

Com relação à liberação de recursos para a construção de hospitais, o ministro da Saúde disse que irá liberando o dinheiro "conforme as necessidades". Ele previu ainda a ampliação da oferta de leitos nos hospitais já existentes. O ministro esclareceu que a implantação de barreiras sanitárias nos pontos de chegada e saída de migrantes "faz parte de um programa mais amplo de combate à malária".

— Nós temos vários cientistas pesquisando uma vacina para a malária e também para a hepatite. Mas isto leva tempo. A solução, por enquanto, é realizar, através da Sucam, e em comum acordo com as autoridades locais, um combate permanente nos focos dos mosquitos transmissores — ressaltou o ministro da Saúde.

Roberto Santos falou ainda sobre política e disse que o PMDB vencerá a eleição de novembro em todo o país.

Aumento salárial da CERON será resolvido em Brasília

Todas as negociações a nível de Estado entre a Centrais Elétricas de Rondônia S/A (Ceron) e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas de Rondônia foram esgotadas, ontem, durante uma reunião entre os dirigentes dos dois organismos e o delegado regional do Trabalho, Rubens Cândido e Silva Alves. Segundo Rubens, as reivindicações do Sindicato serão apresentadas ao Conselho Interministerial de Salários das Empresas Estatais (Cise).

— Amanhã irei a Brasília, acompanhando diretores da Ceron e representantes do Sindicato, quando será apresentada a proposta dos empregados e a contra-proposta da empresa ao Cise, para que ele resolva de vez o impasse — disse o delegado do Trabalho.

Durante a reunião, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, Inácio Azevedo, recebeu uma carta assinada pelo presidente da Ceron, Olympio Barbanti, na qual ele ressalta os esforços desenvolvidos por sua diretoria, ao mesmo tempo em que afirma não ser possível atender as reivindicações da classe a nível regional.

Diz um trecho da carta: "... As reivindicações formuladas por esse Sindicato, para elevação dos salários dos empregados da Ceron, a níveis superiores aos autorizados pela legislação vigente, submetidas às autoridades competentes, não lograram acolhimento em vista da atual situação econômico-financeira do país e das medidas desencadeadas pelo Governo Federal para reversão do quadro inflacionário".

Prosseguindo, afirma o documento: "Assim, segundo manifestação conclusiva do Conselho Interministerial de Salários das Empresas Estatais, todo pleito que objetive incorporar, no momento, nos atuais salários, discutíveis perdas referentes ao ano de 1985, já está auto solucionado pelo regulamento do Decreto-lei 2.284/86".

A carta da Ceron diz, ainda, que "o limite de atendimento legalmente autorizado vem de ser praticado por esta empresa, com a majoração de 30,74% dos salários de março corrente. Em decorrência da referida deliberação, as negociações serão reabertas oportunamente".

Ainda durante a reunião, o presidente do Sindicato, Inácio Azevedo, informou que a mobilização dos funcionários da Ceron conta, agora com apoio de outras categorias profissionais, como a dos servidores da Caerd e Eletronorte, que também podem entrar em greve "em solidariedade aos nossos pleitos".

SUCAM usa US 802 mil no combate á doença

A Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (Sucam) está elaborando um programa nacional de combate à malária com uma ajuda de 800 mil dólares fornecida pelo Banco Mundial. A informação foi dada ontem pelo superintendente do órgão, Josélio Branco, que integrava a comitiva do ministro da Saúde, Roberto Santos, em sua visita a Rondônia.

Segundo Josélio Branco, a Sucam considera que o grande problema no Estado, em termos de saúde, é a malária. "Estamos preocupados e atentos ao problema. Recentemente realizamos, com 15 toneladas de DDT, uma borrifação nos locais onde existem focos do mosquito transmissor". Branco esclareceu ainda que há uma grande esperança no tratamento da doença com a utilização de um novo medicamento, chamado mefloquina, que tem curado os pacientes com uma única dose.

Ele frisou que com a instalação de barreiras sanitárias, a Sucam procurará evitar a propagação da malária para outras regiões do Brasil.

PT recebe hoje novas adesões

A direção estadual do Partido dos Trabalhadores está convidando a população a assistir o ingresso de novos militantes no P.T., em ato público que será realizado hoje, às 20 horas no prédio da Assembléia Legislativa. O secretário-geral do partido em Rondônia, engenheiro Josias Gomes, declarou que diversos dirigentes sindicais, estudantis, comunitários e líderes políticos estarão assinando sua fichas de filiação no P.T.

É inegável o crescimento do nosso partido — afirma Josias. No ato público de hoje escolhemos alguns dos novos filiados por serem figuras representativas de suas categorias profissionais para a filiação solene. Teremos a presença de dirigentes de sindicatos de Trabalhadores Rurais e Urbanos, professores, engenheiros, advogados, operários da construção civil funcionários públicos, e dirigentes de associações de pescadores e taxistas e também parlamentares, como o vereador Nilton Caetano, de Espigão D'Oeste e o deputado Cleiter Mota, ex-PMDB.

Documentos da direção nacional do P.T. dão conta de que o partido está empenhado, em todos os estados do país em aumentar seu número de filiados, porém com o cuidado de não ferir os princípios que norteiam a agremiação. José Neumar, presidente da Executiva Regional destaca que queremos um P.T. forte, coerente e centrado nas lutas dos trabalhadores, e não um partido inchado com adesões de qualquer origem, que só se movimenta em épocas de eleições, como todos os demais partidos brasileiros. Os novos companheiros que se incorporam à luta a partir de hoje foram analisados e aceitos pelo conjunto petista, a soma destas novas forças aumenta as nossas chances nas eleições de 86".

SEPLAN busca no DF mais verbas

O secretário José Lacerda de Melo, seguiu ontem com destino à Brasília, onde irá participar do Encontro Nacional de Secretários do Planejamento, que tem a coordenação a cargo da Secretaria de Articulação com os Estados e Municípios — Sarem.

O evento será aberto oficialmente com uma palestra do ministro do Planejamento João Sayad, sobre o programa de estabilização da economia. Ainda durante o encontro será discutida a necessidade de compatibilização dos orçamentos federal, estaduais e municipais e serão feitos contatos com representantes da Sarem, BNH, Sinmb, ministérios do Trabalho e da Justiça. O secretário do Planejamento Estadual, José Lacerda de Melo, vai levar o posicionamento e as reivindicações de Rondônia, que não pode sofrer cortes no orçamento e pleiteará para que sejam mantidos os tetos orçamentários e financeiros já estabelecidos e se possível a elevação dos mesmos.

Estas reivindicações são justificadas, merecendo o Estado maior atenção por parte do Governo Federal, principalmente devido ao grande contingente humano oriundo de todas as partes do Brasil, que aqui chega diariamente, extrapolando qualquer planejamento e orçamento programado para o Estado.

Angelin diz que Bianco tomou atitude "infeliz"

O governador do Estado, Angelo Angelin, não aceita as críticas feitas pelo deputado estadual José de Abreu Bianco (PFL) em "Carta Aberta" publicada ontem nos principais jornais da cidade. Angelin disse que Bianco foi "muito infeliz" e tomou uma atitude "que não condiz com sua posição de parlamentar e presidente regional de um partido político".

As declarações do governador foram feitas no Aeroporto do Belmont, logo depois da entrevista coletiva do ministro da Saúde, Roberto Santos. Angelo Angelin considerou ainda que o PMDB não está em crise. "O que acontece é que o nosso partido é dinâmico, está vivo e o processo de discussão interna de nossos problemas não pode ser interpretado como uma crise".

O governador Angelo Angelin acredita que o PMDB tem totais possibilidades de vitória no pleito de novembro mesmo com a eventual participação em outro partido do ex-governador Jorge Teixeira. "O ex-governador não nos assusta" finalizou o chefe do Executivo rondoniense.

Nuar pede escola no horário noturno

O deputado Heitor Costa (PDT) é o portador de um documento que será entregue à Secretaria de Educação do Estado, em que os moradores do Núcleo Urbano de Apoio Rural — Nuar "Rondominas" — no município de Ouro Preto d'Oeste, situado entre as linhas 201 a 207, solicitam a implantação do ensino supletivo de 1º e 2º graus, em horário noturno, na escola daquela localidade.

O documento, assinado por mais de 80 moradores do Nuar Rondominas, mostra a necessidade de maior atendimento no setor educacional, e a de reativação das aulas no período noturno, o que não está ocorrendo.

Esta aniversariando hoje a senhora Neusa Medeiros Tourinho Costa (foto), esposa do sr. Manoel Medeiros da Costa e Diretora Administrativa das empresas do Grupo Tourinho onde é responsável pela maior parte do movimento financeiro, razão do êxito e crescimento das empresas do Grupo em Rondônia e Acre.

Contrariando os desejos da aniversariante, seus familiares que são muitos (já fazem a festa) e amigos mais chegados, logo mais à noite irão fazer um "assustado" em sua residência da "Rafael Vaz e Silva", tendo à frente Da. Eulália Tourinho nos seus exuberantes 87 anos, orientadora do clã dos Tourinho.

A dona Neusa, diretora deste Jornal, seu corpo redacional, gráfico e funcional, envia votos de muitos anos de vida com muita saúde.

ENCHENTES

GOVERNO RECONHECE CALAMIDADE

O governador Angelo Angelin reconheceu, ontem, o estado de calamidade nos municípios de Guajará-Mirim, Costa Marques e parte de Porto Velho em função das enchentes dos rios, de acordo com informações da Coordenadoria Estadual da Defesa Civil e cujas cópias foram mandadas à Coordenadoria Regional da Defesa Civil do Centro-Oeste, em Brasília.

Mandamos comunicado com cópias dos três decretos do governador Angelin solicitando providências urgentes junto à Secretaria Especial da Defesa Civil para agilização, junto à Força Aérea Brasileira (FAB), da cessão de uma aeronave para transportar o material que abastecerá as populações de Costa Marques e Guajará Mirim — disse o capitão Cavalcante, sub-coordenador da Defesa Civil do Estado.

MATERIAL

O material a ser transportado para Guajará Mirim e Costa Marques é, respectivamente, o seguinte: Guajará — três toneladas de batatas, quatro de cebolas, 1,5 de cenouras, 900 quilos de repolho, 300 de beterrabas, 300 de pimentão, 300 de chuchu, 1.000 quilos de ovos, dois mil de frutas, 1,5 toneladas de frango, 1 tonelada e meia de frios e laticínios e mais 8 mil quilos de merenda.

Para Costa Marques foi o seguinte: 1.250 quilos de ovos, 1.500 de frango, 730 quilos de frutas, 300 de batatas, e cebola, 500 de alho, 4 mil de leite, tonelada e meia de açúcar, 10 mil de trigo, mil quilos de bolachas, 1.200 de merenda e mais cinco mil quilos de material para limpeza e 750 quilos de farinha.

Todo esse material deverá ser recolhido junto a comerciantes, numa campanha conjunta das associações comerciais dos dois municípios.

A mudança da professora deixou ontem o Triângulo (Foto: João Alberto).

Professora desiste e abandona casa

A primeira família a deixar o bairro do Triângulo (abaixo da morro), totalmente alagado pela cheia do Rio Madeira, foi a da professora Maria das Graças Fontenele, que contratou uma carreta de mudança para transportar seus pertences já apresentando alguns defeitos em função de terem sido atingidos pelas águas, principalmente os [illegible].

Essa foi a primeira família a abandonar o Triângulo, apesar de as autoridades da Defesa Civil estarem sugerindo a todos os moradores do bairro que saíssem bem antes, diante dos indícios de que a enchente continuaria aumentando, com possibilidade de só baixar após o dia 17 deste mês.

Juntamente com a professora Maria das Graças Fontenele saíram duas filhas menores, que auxiliaram a salvar alguns móveis mais leves e utensílios. Muitas pessoas assistiam, a mudança enquanto as águas continuavam a subir e poderá forçá-los a tomar a mesma decisão — a do retiro.

SEM VOLTA

Perguntada se pretende voltar quando as águas baixarem, a professora Maria das Graças disse que não sabe ao certo ainda. Sua relutância é quanto ao trabalho, uma vez que ela leciona na escola Franklin Roosevelt, na parte alta do mesmo bairro. "Pelo jeito, terei que pedir transferência para uma outra escola do bairro onde irei ficar agora (ela só mencionou a rua Brasília, em todo o caso bem longe dos problemas da cheia".

BALSA UM TRANSPORTE DIFICIL

O bairro da Balsa, nome que levou por estar próximo ao local de onde saem as balsas que fazem a travessia para o outro lado do rio também está enfrentando grandes problemas causados pela subida do Madeira.

A situação é tão grave, que a balsa, o veículo propriamente dito de transporte de veículos e pessoas, está estacionada na ponta do asfalto da entrada, relativamente inundada, e por onde passam normalmente algumas canoas levando duas ou três pessoas.

ONIBUS

O ônibus que cobre a linha — e que antes fazia o retorno no final da estrada — só está indo até onde é possível, a aproximadamente 30 metros do local de costume. Naquele ponto, os pescadores e trabalhadores da própria balsa asseguram que o nível do Madeira já está atingindo 20 metros o que será confirmado dentro de dois dias, no máximo.

Igualmente ao bairro do Triângulo o Balsa está com um congestionamento improvisado e compromete seriamente a segurança dos pedestres que andam por ali. Muitas casas estão com seus quintais com água a 40 centímetros de altura, só escapando mesmo aquelas cujos pisos são suspensos, já preparadas para enfrentar uma situação como a atual.

Cheia já causou pelo menos uma morte

Pelo menos um homem já morreu em função das alagações causadas pelas cheias do rio Madeira. Luiz Rogério Tico dos Santos, 19 anos, depois de tomar umas cachaças com alguns colegas, resolveu dar uma demonstração de como saltar em regiões alagadiças e mergulhar durante algum tempo.

Depois de alguns minutos, Luiz Rogério começou a dar sinais de desespero e a pedir socorro. Os que viam, no entanto, pensavam ser uma brincadeira. Um outro homem desconfiou e pulou n'água na tentativa de salvar a vítima, que ainda foi levada com vida ao Hospital de Base, aonde morreu horas depois.

Com a morte de Luiz Rogério, hoje são poucos os que se arriscam a uma aventura heróica de tentar vencer o rio que hoje invade a parte baixa da cidade de Porto Velho.

PORTOBRAS: a maior inundação em 10 anos

Em 1982, o rio Madeira chegou a atingir 16,83 metros; em 1984, no mesmo período, foi a 16,73, enquanto que ontem a Portobrás informou estarem as águas do principal rio da cidade registrando 17,12, sendo assim a maior enchente nos últimos dez anos e com tendências a continuar a subir.

Mas o pior ainda está por vir, ainda com relação as enchentes de 1983/84, até o dia 24 de abril do primeiro ano a metragem apontou o registro de 17,45 metros. No mesmo período, em 84 foi a 17,45 e a verificar a variação de segunda-feira para ontem, a subida foi acrescida em sete centímetros, passando de 17,05 para 17,12.

Mesmo sem dispor de meios para fazer uma previsão do movimento do rio, o engenheiro Agnelo Rodrigues, do setor de Engenharia e Operações da Portobrás afirma que os indícios são de que a subida continuará já tendo sido atingida a média de 30 centímetros nas variações.

Museu Ferroviário mudará de lugar

A praça Madeira-Mamoré, que durante os bons períodos do ano serve para lazer e entretenimento dos porto-velhenses, atualmente está triste e completamente abandonada pelos populares. A única cena comum é a invasão das águas do rio Madeira e as embarcações com suas âncoras lançadas nas raízes das plantas que compõem a arborização do local.

Dois barcos que normalmente as pessoas frequentam, o flutuante (restaurante) e um outro menor (bar) estão praticamente sobre a praça, cujos bancos já desapareceram completamente.

CIBEC

O mesmo acontece do lado do Cibec — Clube dos Civis do 5º BEC — que também já foi afetado pelo rio. Na mesma direção estão mais um barzinho e dois pontos de fundamental importância para a história de Rondônia: os museus da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, que além de seu rico acervo, contém a caneta com a qual o ex-presidente Figueiredo assinou a lei que criou o Estado de Rondônia, e a Casa do Artesão, com importantes trabalhos dos artistas regionais.

No caso dos museus, os funcionários dizem que, caso as águas continuem a subir, terão que remover todo o material para um local mais alto, num outro prédio. Ainda ali, os sanitários públicos estão interditados, com placas explicando os motivos: alagação completa.

Começa Encontro de Cooperativas

Analisar o trabalho cooperativista e discutir os problemas do Sistema de Cooperativas no Estado é o objetivo do III Encontro Estadual das Cooperativas de Rondônia, a ser realizado amanhã e no dia 4.

O Encontro está sendo promovido pela Organização das Cooperativas do Estado de Rondônia (Ocer) e tem o apoio da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, (Seagri), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) e Secretaria Nacional de Cooperativismo (Senacoop).

Com esse encontro, a Ocer visa a integração dos órgãos envolvidos ao mesmo tempo em que busca seu fortalecimento como entidade representativa do Sistema Cooperativista. Entre os temas a serem tratados estão: A Organização do Produtor Rural — Instrumento no Campo (Seagri e Emater); O Papel do Banco e sua Atuação no Estado (BNCC); a Sustentação Financeira do Movimento (OCER).

BERON

CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A.

AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos que se encontram à disposição dos Senhores Acionistas, na Sede Social da Instituição, sito à Rua Gonçalves Dias, 192 os documentos a que se refere o Artigo 133 da Lei 6.404/76, relativos ao exercício social encerrado em 31.12.85.

CLAUDIO ROBERTO REBELO DE SOUZA
Presidente

Sine: uma opção para o emprego

O Sistema Nacional de Emprego (SINE), vem realizando trabalhos, até agora, satisfatórios junto aos empresários e a população que procura ocupação em Porto Velho. A oferta de empregos é sempre maior que a procura e profissionais de qualquer nível podem recorrer ao Sine, sem qualquer ônus. O que também não acontece com [illegible].

Diariamente as ofertas de emprego atingem ao número que fica em torno de 130 a 150 vagas disponíveis, mas nem sempre [illegible] número são preenchidos, pois há falta de candidatos e quando não é assim, os candidatos não aceitam o salário oferecido que normalmente é baixo.

Segundo informações de Honolina Ferreira Rosa, coordenadora do SINE, a maior parte dos que procuram trabalho através do órgão, são migrantes, e muitos deles vêm direto da rodoviária, deixam um endereço que nem sempre é mantido e enquanto têm dinheiro para o sustento não procuram o SINE e quando procurados não são encontrados assim várias oportunidades são perdidas.

A maior dificuldade para a contratação de mão-de-obra é a qualificação de profissionais de nível médio e técnicos o que realmente faz falta. Lamenta Honolina que "é difícil adequar a mão-de-obra ao emprego oferecido". O nível superior é sempre bem atendido, com maiores possibilidades para engenheiros de construção civil e de mineração, contadores e administradores de empresa.

A partir do mês de julho é que realmente diminui a procura, porque desempregados e empregados correm para o garimpo. Nesse período os empresários ficam loucos por profissionais, porque a escassez é total.

O SINE cuida dos empregos efetivos, enquanto a Central de Intermediação de Serviços Autônomos (CISA), cuida da mão-de-obra temporária, sem vínculo empregatício, atendendo empresas e pessoas físicas como pedreiros, pintores, diaristas, faxineiras entre outros serviços. O trabalho autônomo é de reembolso imediato e muito procurado.

Uma das filosofias do CISA é diminuir a ociosidade do trabalhador, procurando serviços para eles. Os dois órgãos são ligados diretamente à Secretaria de Trabalho e Promoção Social do Estado e subordinados ao Ministério do Trabalho. Os trabalhadores que chegam ao SINE ou à CISA e encontram-se doentes ou em estado de convalescença, são encaminhados ao albergue da Setraps [illegible] a um rápido tratamento e retornam em condições de trabalho.

Honolina Ferreira garante que das vagas disponíveis, mensalmente, apenas 40% são preenchidas, o que caracteriza que em Porto Velho o mercado de trabalho está em grande ascenção e, dependendo apenas de mão-de-obra.

CERON
CENTRAIS ELÉTRICAS DE RONDÔNIA

CENTRAIS ELETRICAS DE RONDONIA S.A — CERON
C.G.C. 05.914.650/0001-66
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convidamos os Senhores Acionistas da Centrais Elétricas de Rondônia S.A. — CERON, a se reunirem em Assembléia Extraordinária, a ser realizada no dia 07.04.86, conforme dispõe o Artigo 124, da Lei n.o 6.404/76, às 16:00 h, na sede social, à Av. Governador Jorge Teixeira n.o 481, nesta cidade de Porto Velho, para deliberarem sobre os seguintes assuntos:

a) Reivindicação salarial dos empregados da empresa;

b) Outros assuntos de interesse social.

Porto Velho (RO), 01 de abril de 1986.

Conselho de Administração
ARNALDO LOPES MARTINS FILHO
Diretor Presidente em Exercício

CERON
CENTRAIS ELÉTRICAS DE RONDÔNIA

AVISO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO Nº 001/86

1. A CENTRAIS ELETRICAS DE RONDÔNIA S.A. — CERON, convida as empresas especializadas a participarem da licitação para execução das obras civis, fornecimento e montagem dos equipamentos das Pequenas Centrais Hidrelétricas de CACHIMBO e ALTA FLORESTA e seus respectivos sistemas de transmissão associados.

2. Os Documentos Básicos de Licitação estarão à disposição dos representantes das empresas interessadas, no período de 07 a 11 de abril de 1986, no horário comercial, ao preço de Cz$ 5.000,00 (cinco mil cruzados), no seguinte endereço:
— CENTRAIS ELETRICAS DE RONDONIA S.A. — CERON
Av. Jorge Teixeira, 481
Tecnorama — Andar Térreo
Porto Velho — RO

3. A entrega dos documentos de Pré-Qualificação e das Propostas será às 16:00 (dezesseis) horas do dia 15 de maio de 1986 na Centrais Elétricas de Rondônia S.A. — CERON, no seguinte endereço:
— Av. Alexandre Guimarães, esquina com Av. Rogério Weber
(Sala da Comissão de Licitação)
A modalidade da licitação será de Pré-Qualificação Independente.

4. Condições de participação:
4.1. Caução da proposta Cz$ 300.000,00 (Trezentos mil cruzados);
4.2. Capital Social integralizado e registrado até 31.12.85
mínimo de Cr$ 100.000.000.000 (Cem bilhões de cruzeiros).
4.3. Participação exclusiva de empresas nacionais;
4.4. Não será permitida a participação de empresas consorciadas, porém, será admitida a sub-contratação de empresa(s) local (is) para serviços específicos.

5. Os requisitos para a pré-qualificação das firmas interessadas, as condições para a elaboração e apresentação das propostas, bem como a descrição do critério que será utilizado no julgamento, estão contidos nos Documentos Básicos de Licitação.

6. A presente licitação, que não gera quaisquer direitos aos seus participantes, poderá ser cancelada, no todo ou em parte, adiada ou reorientada, tudo segundo as conveniências e interesses da CERON.

Porto Velho-RO, 26 de março de 1986
CENTRAIS ELETRICAS DE RONDONIA S.A. — CERON
Engº Arnaldo Lopes Martins Filho
Diretor Administrativo